Projeto Textos Pr Albino - Código

Estrutura de diretórios:

] project\_directory/

│

├── Albino\_Marks/

│ ├── \_\_init\_\_.py

│ ├── settings.py

│ ├── urls.py

│ ├── wsgi.py

│ ├── asgi.py

│ ├── ...

│

├── manage.py

├── venv/

│ ├── Scripts/

│ ├── Lib/

│ ├── ...

├── requirements.txt

└── populate\_textos.py

**Criar e Usar um Ambiente Virtual**

1. **Criar o Ambiente Virtual**

No diretório raiz do seu projeto (project\_directory), crie um ambiente virtual:

bash

Copiar código

python -m venv venv

1. **Ativar o Ambiente Virtual**

No Windows, ative o ambiente virtual:

bash

Copiar código

venv\Scripts\activate

No MacOS/Linux:

bash

Copiar código

source venv/bin/activate

1. **Instalar Dependências**

Com o ambiente virtual ativado, instale as dependências necessárias, incluindo Django e Pillow:

bash

Copiar código

pip install django pillow

1. **Gerar o requirements.txt**

Gere um arquivo requirements.txt para listar as dependências do projeto:

bash

Copiar código

pip freeze > requirements.txt

**Trabalhar no Projeto Django**

Com o ambiente virtual ativado, você pode trabalhar no seu projeto Django normalmente:

1. **Executar o Servidor de Desenvolvimento**

bash

Copiar código

python manage.py runserver

1. **Executar Migrações**

bash

Copiar código

python manage.py makemigrations

python manage.py migrate

1. **Executar o Script para Introduzir Dados**

bash

Copiar código

python populate\_textos.py

**Desativar o Ambiente Virtual**

Quando terminar de trabalhar no projeto, você pode desativar o ambiente virtual:

bash

Copiar código

deactivate

**Manter os Arquivos do Projeto Fora do Ambiente Virtual**

Os arquivos do seu aplicativo Django, como manage.py, diretório do projeto (Albino\_Marks/), templates, arquivos estáticos, etc., devem estar no diretório raiz do seu projeto (project\_directory). O ambiente virtual (venv/) é apenas para gerenciar pacotes Python.

**Resumo**

* **Ambiente Virtual:** Contém dependências Python (pacotes instalados via pip).
* **Diretório do Projeto:** Contém o código do seu aplicativo Django (arquivos .py, templates, arquivos estáticos).

Seguindo essa estrutura, você poderá trabalhar de forma organizada e gerenciar facilmente as dependências do seu projeto.

Se precisar de mais assistência ou tiver outras dúvidas, estou à disposição para ajudar!

4o

No print da tela, confere no lado esquerdo, a estrutura dos diretórios e o path correto do arquivo populate\_textos.py. Onde estaria o erro, nesse caso?

ChatGPT

O erro indica que o módulo Albino\_Marks não foi encontrado. Isso pode ocorrer devido à estrutura de diretórios ou à configuração do ambiente. Vamos revisar a estrutura do projeto e garantir que o caminho do módulo esteja correto.

**Verificar Estrutura de Diretórios**

A estrutura de diretórios deve ser semelhante a esta:

markdown

Copiar código

project\_directory/

│

├── Albino\_Marks/

│ ├── \_\_init\_\_.py

│ ├── settings.py

│ ├── urls.py

│ ├── wsgi.py

│ ├── asgi.py

│ ├── ...

│

├── manage.py

├── venv/

│ ├── Scripts/

│ ├── Lib/

│ ├── ...

├── requirements.txt

└── populate\_textos.py

Certifique-se de que o arquivo populate\_textos.py está no mesmo nível do arquivo manage.py.

**Configuração do Script populate\_textos.py**

O conteúdo do script populate\_textos.py deve garantir que o Django seja configurado corretamente para encontrar o módulo Albino\_Marks. Aqui está o script revisado:

python

Copiar código

import os

import django

# Configurar o Django para usar as configurações do projeto

os.environ.setdefault('DJANGO\_SETTINGS\_MODULE', 'Albino\_Marks.settings')

django.setup()

from A\_Lei\_no\_NT.models import Texto

# Dados dos textos

textos = [

{

'title': 'Os Escritores do Novo Testamento e a Lei',

'filename': '1\_OS\_ESCRITORES\_DO\_NT\_E\_A\_LEI.html',

'image': 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/1\_OS\_ESCRITORES\_DO\_NT\_E\_A\_lei.jpg'

},

{

'title': 'O Apóstolo Paulo e a Lei',

'filename': '2\_O\_APOSTOLO\_PAULO\_E\_A\_LEI.html',

'image': 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/2\_O\_APOSTOLO\_PAULO\_E\_A\_LEI.jpg'

},

{

'title': 'O NT, Jesus e a Lei',

'filename': '3\_O\_NT\_JESUS\_E\_A\_LEI.html',

'image': 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/3\_O\_NT\_JESUS\_E\_A\_LEI.jpg'

},

{

'title': 'Jesus e a Lei (Nomos)',

'filename': '4\_JESUS\_E\_A\_LEI-NOMOS.html',

'image': 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/4\_JESUS\_E\_A\_LEI-NOMOS.jpg'

},

{

'title': 'Jesus Não Revogou, Mas Magnificou a Lei',

'filename': '5\_JESUS\_NAO\_REVOGOU\_MAS\_MAGNIFICOU\_A\_LEI.html',

'image': 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/5\_JESUS\_NAO\_REVOGOU\_MAS\_MAGNIFICOU\_A\_LEI.jpg'

},

{

'title': 'A Justiça de Deus e a dos Fariseus',

'filename': '6\_A\_JUSTICA\_DE\_DEUS\_E\_A\_DOS\_FARISEUS.html',

'image': 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/6\_A\_JUSTICA\_DE\_DEUS\_E\_A\_DOS\_FARISEUS.jpg'

},

]

# Inserir os dados no banco de dados

for texto\_data in textos:

Texto.objects.create(\*\*texto\_data)

print('Dados inseridos com sucesso!')

**Executar o Script**

Certifique-se de que o ambiente virtual esteja ativado e execute o script:

bash

Copiar código

venv\Scripts\activate

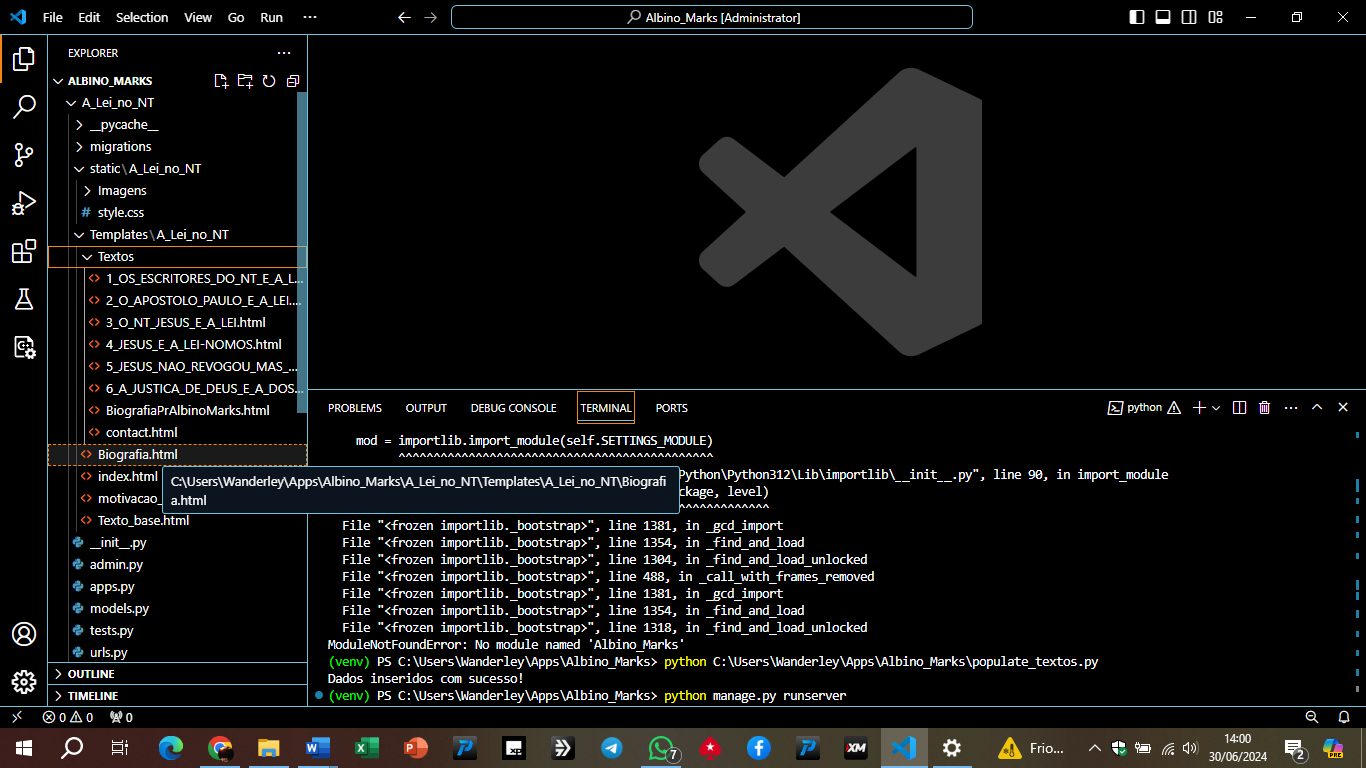
python populate\_textos.py

**Resumo dos Passos**

1. **Verifique a Estrutura do Projeto**: Certifique-se de que populate\_textos.py está no mesmo nível de manage.py.
2. **Atualize o Script populate\_textos.py**: Use o script fornecido acima.
3. **Ative o Ambiente Virtual**: Execute venv\Scripts\activate.
4. **Execute o Script**: Execute python populate\_textos.py.

Se precisar de mais assistência ou se encontrar outros erros, estou à disposição para ajudar!

4o



Tela de computador

Descrição gerada automaticamente

'django.middleware.clickjacking.XFrameOptionsMiddleware',

]

# URL da aplicação

ROOT\_URLCONF = 'Albino\_Marks.urls'

# Templates

TEMPLATES = [

{

'BACKEND': 'django.template.backends.django.DjangoTemplates',

'DIRS': [os.path.join(BASE\_DIR, 'templates')],

'APP\_DIRS': True,

'OPTIONS': {

'context\_processors': [

'django.template.context\_processors.debug',

'django.template.context\_processors.request',

'django.contrib.auth.context\_processors.auth',

'django.contrib.messages.context\_processors.messages',

],

},

},

]

# Banco de dados

DATABASES = {

'default': {

'ENGINE': 'django.db.backends.postgresql',

'NAME': 'AlbinoMarks',

'USER': 'postgres',

'PASSWORD': 'Post16Wyg12#$', # Use a nova senha que você definiu durante a instalação

'HOST': 'localhost',

'PORT': '5432',

}

}

# Validadores de senhas

AUTH\_PASSWORD\_VALIDATORS = [

{

'NAME': 'django.contrib.auth.password\_validation.UserAttributeSimilarityValidator',

},

{

'NAME': 'django.contrib.auth.password\_validation.MinimumLengthValidator',

},

{

'NAME': 'django.contrib.auth.password\_validation.CommonPasswordValidator',

},

{

'NAME': 'django.contrib.auth.password\_validation.NumericPasswordValidator',

},

]

# Internacionalização

LANGUAGE\_CODE = 'pt-br'

TIME\_ZONE = 'America/Sao\_Paulo'

USE\_I18N = True

USE\_L10N = True

USE\_TZ = True

# Arquivos estáticos (CSS, JavaScript, Imagens)

STATIC\_URL = '/static/'

STATICFILES\_DIRS = [

os.path.join(BASE\_DIR, "A\_Lei\_no\_NT", "static"),

]

# Arquivos de mídia (uploads de usuários)

MEDIA\_URL = '/media/'

MEDIA\_ROOT = os.path.join(BASE\_DIR, 'media')

# Configurações de segurança (adapte conforme necessário)

SECURE\_BROWSER\_XSS\_FILTER = True

SECURE\_CONTENT\_TYPE\_NOSNIFF = True

texto\_base.html:

{% load static %}

<!DOCTYPE html>

<html lang="pt-BR">

<head>

<meta charset="UTF-8">

<meta name="viewport" content="width=device-width, initial-scale=1.0">

<title>{{ title }}</title>

<link rel="stylesheet" href="{% static 'A\_Lei\_no\_NT/style.css' %}">

</head>

<body>

<div class="content">

<h1>{{ title }}</h1>

<nav>

<button onclick="window.print()">Versão para impressão</button>

<a href="{% url 'index' %}">Página Inicial</a>

<div class="dropdown">

<button class="dropbtn">Selecione outro texto</button>

<div class="dropdown-content">

<a href="{% url 'texto1' %}">Os Escritores do NT e a Lei</a>

<a href="{% url 'texto2' %}">O Apóstolo Paulo e a Lei</a>

<a href="{% url 'texto3' %}">O NT, Jesus e a Lei</a>

<a href="{% url 'texto4' %}">Jesus e a Lei (Nomos)</a>

<a href="{% url 'texto5' %}">Jesus Não Revogou, Mas Magnificou a Lei</a>

<a href="{% url 'texto6' %}">A Justiça de Deus e a dos Fariseus</a>

</div>

</div>

</nav>

{% include "A\_Lei\_no\_NT/textos/"|add:filename %}

<div class="navigation-links">

{% if previous\_text %}

<a href="{{ previous\_text.url }}">{{ previous\_text.title }}</a>

{% endif %}

<a href="#top">Topo da Página</a>

{% if next\_text %}

<a href="{{ next\_text.url }}">{{ next\_text.title }}</a>

{% endif %}

</div>

<div class="contact">

<h2>Contato</h2>

<form>

<label for="name">Nome:</label>

<input type="text" id="name" name="name">

<label for="email">Email:</label>

<input type="text" id="email" name="email">

<label for="message">Mensagem:</label>

<textarea id="message" name="message"></textarea>

<input type="submit" value="Enviar">

</form>

</div>

</div>

<footer>

<p>&copy; 2024 Textos do Pr. Albino Marks</p>

</footer>

</body>

</html>

Os arquivos listados a partir daqui (1\*.html a 6\*.html) estão no diretório \Templates\A\_Lei\_do\_NT\Textos

1\_OS\_ESCRITORES\_DO\_NT\_E\_A\_LEI.html:

{% load static %}

<p><strong>OS ESCRITORES DO NOVO TESTAMENTO E A LEI</strong></p>

<p>Pr. Albino Marks</p>

<p>Quando na Escritura Sagrada lemos a palavra lei, a primeira conotação que lhe atribuímos é a lei dos Dez Mandamentos. Mesmo o nosso vernáculo admite inúmeras situações para esta pequena palavra: leis espirituais, leis morais, leis civis, leis físicas... Assim acontece com as línguas originais do texto sagrado. O Velho Testamento, em quase sua totalidade foi escrito no hebraico e o Novo Testamento, no grego.</p>

<p>Tanto o hebraico como o grego têm a mesma peculiaridade para definir diferentes situações sob o guarda-chuva da palavra lei. Assim, no hebraico, a palavra mais usada, “torah”, engloba toda a legislação de Israel, contida no Pentateuco, mas também designa todas as orientações e instruções da Escritura do Velho Testamento e mesmo as instruções orais de antes do Sinai. </p>

<p>A palavra “torah”, instruções, refere a todo o ensino e orientações orais para a conduta no relacionamento com Deus e com o semelhante. Estas orientações foram codificadas e se tornaram a “torah”, o Livro da lei escrito, o Pentateuco, durante a permanência do povo de Israel junto ao monte Sinai.</p>

<p>No conteúdo da “torah”, “nómos”, lei, encontra-se o conjunto dos Dez Mandamentos, a lei dos conceitos morais; o conjunto dos mandamentos e ordenanças da lei cerimonial, tipificando o plano da salvação; o conjunto dos estatutos da lei sacerdotal; o conjunto das diretrizes da lei civil, o conjunto dos preceitos das leis de saúde e todas as ordenanças e regulamentos para orientar a vida comunitária.</p>

<p>É importante compreender que estes conjuntos não são formados por seções distintas, ainda que por vezes isto aconteça em parte, como por exemplo, um grande número de leis orientando os ritos cerimoniais, nos primeiros oito capítulos de Levítico. Entretanto, conceitos e diretrizes de diferentes conjuntos se encontram através do Pentateuco e de toda a Escritura. </p>

<p>Quando o hebraico refere a um conjunto específico de leis, dos que compõe toda a “torah”, usa outras palavras. Para referir aos Dez Mandamentos, ou mesmo a um deles, a palavra mais usada, é “mitzvot”, ou: “mitzvah”.</p>

<p>Assim, por exemplo, em Êxodo 20:6 e Deuteronômio 5:10, na proclamação para o povo de Israel: <em>“</em><em>daquele</em><em>s que me amam e obedecem aos </em><em>m</em><em>eus mandamentos, </em><em>(</em><em>mitzvot</em><em>)</em><em>”</em> (NAA)<em>,</em> a evidência é clara de que Deus fala da lei moral dos Dez Mandamentos. </p>

<p>Em Êxodo 16:28, Deus argumenta com Moisés: <em>“Até quando</em><em> vocês se</em><em> recusar</em><em>ão a</em><em> guardar os </em><em>m</em><em>eus mandamentos (</em><em>mit</em><em>z</em><em>v</em><em>ot</em><em>) e as </em><em>m</em><em>inhas leis (</em><em>torah</em><em>)?”</em> (NAA). A Nova Versão Internacional traduz: <em>“Até quando vocês recusarão obedecer aos </em><em>m</em><em>eus mandamentos (</em><em>mit</em><em>z</em><em>v</em><em>ot</em><em>) e as </em><em>m</em><em>inhas instruções (</em><em>torah</em><em>)?”</em> Neste texto a palavra (mitzvot), mandamentos, implicitamente refere à toda a lei moral, mas explicitamente, ao quarto mandamento. No contexto é declarado: <em>“Mas, no sétimo dia, o sábado, nada acharão. [...] Então o povo descansou no sétimo dia”</em> (Êx 16:26, 30, NVI). </p>

<p>Neste contexto, por exemplo, quando lemos o Salmo 1:2: <em>“Ao contrário, sua satisfação está na lei do Senhor, e nessa lei medita dia e noite”</em> (NVI), interpretamos como sendo a lei dos Dez Mandamentos. No entanto, o salmista está usando a palavra, “torah”, lei, envolvendo o Pentateuco e a Escritura existente em seu tempo, e não, “mitzvot”, que identifica a lei dos Dez mandamentos. </p>

<p>Portanto, o prazer está em meditar em <em>“toda palavra que procede da boca do Senhor”</em> (Dt 8:3, NVI), como fonte de ensino, instrução e crescimento espiritual, incluindo os Dez mandamentos como o suprassumo. </p>

<p>Em Provérbios 28:9: <em>“Se alguém se recusa a ouvir a lei, até suas orações são detestáveis”</em> (NVI), encontramos o mesmo problema de interpretação. O escritor usa a palavra “torah”, significando toda a Escritura.</p>

<p>O Salmo 119 começa com o verso 1: <em>“Como são felizes os que andam em caminhos irrepreensíveis, que vivem conforme a lei do Senhor”</em> (NVI). O salmista inicia dizendo que os caminhos irrepreensíveis se encontram na lei, “torah”, do Senhor, transmitindo o pensamento de que está apresentando todos os ensinos procedentes da boca do Senhor. Depois usa várias palavras para explicar tudo o que faz parte da lei, “torah”: estatutos, preceitos, decretos, mandamentos, ordenanças, testemunhos, palavras. Em verdade, o Salmo é um hino de exaltação a todas as sábias e justas instruções do Senhor, para os caminhos da vida dos filhos de Deus. </p>

<p>Este conceito aparece praticamente em toda a Escritura do Velho Testamento, onde a palavra “torah”, designa todos os ensinos de Deus. Certamente com esta compreensão, fundamentado em Deuteronômio 8:3, Jesus fez a declaração para Satanás, que estava colocando em dúvida a Sua divindade, de que as orientações de Deus em Sua palavra são autênticas e finais para qualquer questão: <em>“Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”</em> (Mt 4:4, NVI).</p>

<p><strong>O Novo Testamento</strong></p>

<p>É importante observar como os escritores do Novo Testamento e especificamente os evangelistas, escrevendo em grego, identificam as leis da economia israelita, para compreender o que estão dizendo. “Torah”, é traduzido por “nómos”, lei; e, “mitzvot”, é traduzido por “entolé”, mandamento. </p>

<p>“Nómos”, assim como “torah”, engloba toda a legislação de Israel contida no Pentateuco, e todas as orientações e instruções da Escritura do Velho Testamento, mas pode também referir a apenas um conjunto específico de leis, dos que compõe toda a “torah”. Portanto, pela palavra “nómos”, no grego, os escritores do Novo Testamento podem designar todo o Velho Testamento, o Pentateuco, a lei dos Dez Mandamentos, a lei cerimonial, a lei sacerdotal, as leis de saúde, as leis civis [...]. Por esta razão, por desconhecer ou desconsiderar esta maneira de usar a palavra “nómos”, lei, dos escritores do Novo Testamento, muitas vezes são feitas aplicações equivocadas.</p>

<p>Os quatro evangelistas sempre usam a palavra “nómos”, quando referem a toda a Escritura existente ou apenas ao Pentateuco. Raras vezes a usam para referir a um conjunto específico de leis. Quando designam um conjunto específico de leis e mormente a lei moral, os Dez Mandamentos, usam a palavra “entolé”.</p>

<p>Paulo usa a palavra, “nómos”, para referir a todo o Velho Testamento, ao Pentateuco, ou a qualquer conjunto de leis. No entanto, usa-a com maior frequência referindo à lei moral e à lei cerimonial. Poucas vezes usa a palavra “entolé”, referindo à lei moral ou qualquer outra lei.</p>

<p>É importante dar atenção ao fato de que nem Paulo nem os evangelistas usam as expressões: lei moral, lei cerimonial, lei sacerdotal, lei civil... Para os escritores bíblicos, a “torah” contém o plano da salvação e toda a legislação e orientações para conhecer a vontade de Deus para aqueles que aceitam a Sua dádiva redentora. </p>

<p>Quando os escritores do Novo Testamento e, especificamente Paulo, usam a palavra “nómos”, lei, como instrumento de ensino, instruções, orientações, conduzem o pensamento do leitor para o Pentateuco, os cinco livros de Moisés e com menor frequência referem à toda a Escritura do Velho Testamento. Quando falam da lei, “nómos”, como instrumento que determina a conduta, ou evidencia atos pecaminosos praticados contra Deus ou o próximo, referem à lei moral. Quando falam da lei como instrumento que era usado para solucionar o problema do pecado, por causa da transgressão da lei moral, oferecendo graça, perdão, justificação e reconciliação, mediante um substituto, nos serviços do santuário, envolvem a lei cerimonial. Quanto às outras leis: regulamentação dos Dez Mandamentos, sacerdotais, saúde, civis, o contexto evidencia de que lei estão falando.</p>

<p>Portanto, para compreender de maneira correta o argumento fundamentado na palavra “nómos”, lei, é preciso dar atenção ao contexto. Exemplifiquemos este princípio de interpretação com referências dos escritores do Novo Testamento.</p>

<p><strong>“</strong><strong>Nómos</strong><strong>” designando toda a Escritura. </strong><em>“Jesus</em><em> disse</em><em>: ‘Não está escrito na </em><em>L</em><em>ei (</em><em>nómu</em><em>)</em><em> de vocês</em><em>: Eu disse: </em><em>vocês são </em><em>deuses’”</em> (Jo 10:34, NAA).</p>

<p>Jesus está citando o Salmo 82:6, e afirma que a declaração do salmista faz parte da lei, a legislação dada para Israel. Que lei? Usando outras palavras, Jesus diria: <em>“Nos ensinos, na </em><em>(</em><em>torah</em><em>)</em><em> de vocês não está escrito: Sois ‘deuses?’”</em> Ou:<em> “Na Escritura de vocês não está escrito [...]?”.</em> Portanto, Jesus está envolvendo toda a Escritura existente em Seu tempo, que hoje denominamos de Velho Testamento, nesta Sua declaração, para dizer que toda a Escritura é a lei. </p>

<p>Nas Suas orientações finais para os discípulos, antes do Seu sacrifício, Jesus declarou: <em>“Mas isto aconteceu para se cumprir o que está escrito na Lei deles: ‘odiaram-Me sem razão’”</em> (Jo 15:25, NVI). Novamente Jesus está usando os Salmos, que fazem parte de toda a Escritura, para dizer que a lei, “nómu”, a “torah”, predizia esta atitude de ódio contra Ele. <em>“Aqueles que sem razão Me odeiam”</em> (Sl 35:19, 69:4, NVI). </p>

<p><strong>“</strong><strong>Nómos</strong><strong>” designando o Pentateuco. </strong>Para os dois discípulos no caminho para Emaús, <em>“Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu </em><em>lhes</em><em> falei, estando ainda co</em><em>m </em><em>voc</em><em>ês</em><em>: </em><em>era necessário que </em><em>se cumprisse tudo o que está escrito </em><em>a respeito de mim </em><em>na Lei </em><em>(</em><em>nómu</em><em>)</em><em> de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras”</em> (Lc 24:44, 45, NAA).</p>

<p>Nesta declaração: <em>“na lei, (</em><em>nómu</em><em>)</em><em>, de Moisés”,</em> Jesus envolve o Pentateuco todo. Mais especificamente, entretanto, está falando da lei cerimonial, porque esta tipificava todo o desenvolvimento do plano da salvação. Com os Profetas e os Salmos, completa toda a Escritura, o Velho Testamento.</p>

<p>Os discípulos de Jesus, mesmo depois de ouvir Seus ensinos por mais de três anos, não conseguiam discernir as verdades por Ele ensinadas. Somente depois da ressurreição, a mente foi aberta.</p>

<p><em>“Perguntaram-se um ao outro: ‘Não estava queimando o nosso coração, enquanto Ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?’”</em> (Lc 24:32, NVI).</p>

<p>Não tenho dúvidas, Jesus começou o Seu estudo com Gênesis 3:15, descrevendo o conflito cósmico espiritual entre Ele e Satanás. A visão dos discípulos era muito estreita. Limitava-se ao pequeno território de Judá. No entanto, Ele mostrou por meio de Gênesis 3:15, que veio como o <em>“Descendente da mulher”</em> para aniquilar o pecado e restaurar o domínio de Deus sobre a Terra.</p>

<p>Jesus passou a explicar o ritual do santuário repleto de símbolos que tipificavam a vinda e o ministério do <em>“Descendente”.</em> Mostrou-lhes que todos os serviços do templo e todos os símbolos apontavam para Ele e que neles a graça estava tipificada. Removendo o véu que os impedia de compreender tudo aquilo que fora praticado por séculos pelos seus antepassados e por eles já durante décadas, revelou-Se como a Realidade da graça tipificada.</p>

<p>Completando o Seu estudo sobre tudo o que <em>“importava se cumprisse, escrito a respeito </em><em>dEle</em><em> na Lei </em><em>(</em><em>nómu</em><em>)</em><em> de Moisés”,</em> Jesus passou pelos Salmos, pelos profetas Isaías, Jeremias, Daniel, e chegou a Zacarias. O coração dos dois discípulos estava ardendo sob o impacto da nova compreensão das Escrituras.</p>

<p><em>“Começando com Moisés, o próprio Alfa da história bíblica, Cristo expôs em todas as Escrituras as coisas que </em><em>Lhe diziam respeito. Houvesse </em><em>primeiro Se</em><em> manifestado a eles, seu coração teria ficado satisfeito. Na plenitude de sua alegria, não teriam desejado nada mais. Mas era necessário que compreendessem os testemunhos dados a respeito </em><em>dEle</em><em> pelos símbolos e profetas do Antigo Testamento. Sua fé devia ser estabelecida sobre essas verdades. Cristo não operou nenhum milagre para os convencer, mas Seu primeiro trabalho foi explicar-lhes as Escrituras. Haviam considerado Sua morte a destruição de todas as suas esperanças. Então, Ele lhes mostrou pelos profetas que essa era a mais vigorosa prova de sua fé.</em></p>

<p><em>“Ensinando esses discípulos, Jesus mostrou a importância do Antigo Testamento como testemunha de Sua missão”</em> (DTN, p. 796-799).</p>

<p><strong>“</strong><strong>Nómos</strong><strong>” designando a lei moral. </strong>Para os Romanos, Paulo declara: <em>“Eu não saberia o que é cobiça, se a Lei </em><em>(</em><em>nómos</em><em>)</em><em> não dissesse: ‘Não cobiçarás’”</em> (Rm 7:7, NVI). Está evidente nesta sua declaração, que Paulo a fundamenta na lei moral, os Dez Mandamentos.</p>

<p><strong>“</strong><strong>Nómos</strong><strong>” designando a lei cerimonial. </strong>Em seu tratado para os Hebreus, Paulo, autor questionado, declara que: <em>“</em><em>A Lei </em><em>(</em><em>nómos</em><em>)</em><em> traz apenas uma sombra. [...] Por isso ela nunca consegue aperfeiçoar, mediante sacrifícios repetidos ano após ano”</em> (NVI). Que lei era uma sombra mediante sacrifícios repetidos? A lei cerimonial.</p>

<p><strong>“</strong><strong>Nómos</strong><strong>” designando a lei sacerdotal. </strong>Em Hebreus 8:4, é declarado que Jesus não poderia exercer essa função <em>“se ele estivesse na terra [...] segundo a lei, </em><em>(</em><em>nómon</em><em>)</em><em>”</em> (ARA). Jesus não pertencia à tribo de Levi, nem à família de Arão, portanto, neste texto, Paulo usa a palavra “nómon” para referir à lei sacerdotal.</p>

<p><strong>“</strong><strong>Nómos</strong><strong>” designando as leis civis. </strong>Perante Pilatos, <em>“os judeus insistiram: temos uma lei </em><em>(</em><em>nómon</em><em>)</em><em> e, de acordo com essa lei, ele deve morrer”</em> (Jo 19:7, NVI). Apoiando-se em Levíticos 24:11-23, apelaram para a sua lei religiosa civil a fim de conseguir a condenação de Jesus.</p>

<p><strong>Jesus e toda a Escritura. </strong>A caminho de Jerusalém, <em>“Jesus chamou à parte os Doze e lhes disse: ‘Estamos subindo para Jerusalém, e tudo o que está escrito pelos profetas acerca do Filho do homem se cumprirá”</em> (Lc 18:31, NVI). Nesta oportunidade Jesus usou a palavra profetas, para dizer que tudo o que estava escrito a respeito dEle em toda a Escritura, teria o seu cumprimento. Moisés era considerado pelos israelitas como o maior profeta (Dt 34:10). Nesta declaração, (profetas), Jesus está envolvendo toda a Escritura do Velho Testamento: Pentateuco, Profetas e Salmos.</p>

<p>Os escritores do Novo Testamento, escrevendo em grego, traduzem o termo hebraico, “torah”, para “nómos”, lei, em português; e, “mitzvot”, é traduzido por “entolé”, mandamento. </p>

<p><strong>Compreendendo os termos “</strong><strong>nómos</strong><strong>” e “</strong><strong>entolé</strong><strong>”. </strong>Analisemos o diálogo de Jesus com os mestres da lei, em Jerusalém, onde: <em>“um deles, perito da lei, (</em><em>nomikòs</em><em>), o pôs à prova com esta pergunta: ‘Mestre, qual é o maior mandamento (</em><em>entolé</em><em>) da lei?’ (</em><em>nómu</em><em>?). Respondeu Jesus: Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento. (</em><em>entolé</em><em>). E o segundo é semelhante a este: ‘Ame a seu próximo como a si mesmo. Destes dois mandamentos (</em><em>entolais</em><em>) dependem toda a lei (</em><em>nómos</em><em>) e os profetas’”</em> (Mt 22:35-40, NVI).</p>

<p>O mestre da lei não perguntou: <em>“Qual o mandamento, (</em><em>entolé</em><em>) mais importante dos mandamentos (</em><em>entolon</em><em>), de Deus”,</em> mas: <em>“Qual o mandamento (</em><em>entolé</em><em>) mais importante da lei (</em><em>nómos</em><em>),</em> fazendo distinção clara entre mandamento e lei.</p>

<p>Jesus não fugiu deste raciocínio, mas respondeu para o perito em harmonia com a pergunta, e definiu a questão com objetividade e clareza: <em>“Jesus respondeu: ‘Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento, (</em><em>entolé</em><em>). E o segundo, semelhante a este, é: Ame o seu próximo como a si mesmo. Destes dois mandamentos (</em><em>entolais</em><em>) dependem toda a lei (</em><em>nómos</em><em>) e os profetas”</em> (Mt 22:37-40, NAA).</p>

<p>Jesus não deixou nenhuma dúvida sobre o sistema legislativo da economia israelita. Sintetizando a lei moral em dois preceitos bem definidos, o relacionamento do homem para com Deus e o relacionamento do homem com o seu semelhante, acrescentou com muita clareza que destes dois mandamentos, “entolais”, dependem todo o ensino transmitido pela lei, “nómos”, o Pentateuco, e pelos profetas, o restante da Escritura.</p>

<p>Marcos registrou este diálogo com palavras um pouco diferentes: <em>“Um dos mestres da lei aproximou-se e os ouviu discutindo. Notando que Jesus lhes dera uma boa resposta, perguntou-lhe: ‘De todos os mandamentos, (</em><em>entolé</em><em>) qual é o mais importante?’ Respondeu Jesus: ‘O mais importante é este: ‘Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças’. O segundo é este: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’. Não existe mandamento (</em><em>entolé</em><em>) maior do que estes”</em> (Mc 12:28-31, NVI).</p>

<p>O mestre da lei, ao fazer a pergunta, envolveu o Pentateuco, não usando a palavra, “nómos”, para referir à lei, mas, “entolé”, <em>“de todos os mandamentos”,</em> referindo a todos os conjuntos de leis que formam a “nómos”, a “torah”. O mestre perguntou: <em>“De todos os conjuntos de mandamentos (</em><em>entolé</em><em>), qual é o mais importante?”,</em> omitindo, mas deixando subentendida a palavra, ‘nómos’, lei. </p>

<p>Se hoje alguém nos perguntasse: <em>“qual o mandamento mais importante da lei?”</em> Qual seria a nossa resposta natural?</p>

<p>Se perguntasse: <em>“das leis do Pentateuco, qual a mais importante?”</em> Que resposta você daria? </p>

<p>A resposta de Jesus está registrada em conformidade com o raciocínio do mestre da lei. Jesus não respondeu: O quarto mandamento é o mais importante, mas respondeu de acordo com Deuteronômio 6:4 e 5 e Levíticos 19:18: <em>“O conjunto mais importante é este: Ouve, ó Israel, ame seu Deus acima de todas as coisas e ao seu próximo como a si mesmo”,</em> uma síntese da lei moral. A pergunta do mestre da lei e a reposta de Jesus, deixam evidente que cada conjunto é identificado pela palavra ‘entolé’, mas o conjunto ‘entolé’ mais importante, é o da lei moral, os dez mandamentos. <em>“Não existe mandamento (</em><em>entolé</em><em>)’ maior do que estes”.</em></p>

<p>A pergunta do mestre da lei se fundamentou na palavra: “entolé”, mandamento, envolvendo um conjunto de leis, específico dentro do significado amplo de “nómos”, “torah”, significando toda a legislação israelita e toda a Escritura. Em Sua resposta, Jesus partiu do significado restrito, destacando o dever especifico, e colocando a importância na lei moral, como o maior e mais importante conjunto de mandamentos, “entolé”, do contexto amplo da palavra “nómos”.</p>

<p>A pergunta do mestre da lei e a resposta de Jesus, apresentam um detalhe significativo. O mestre perguntou: <em>“Qual o maior mandamento (</em><em>entolé</em><em>) da lei, (</em><em>nómu</em><em>)”.</em> Na resposta, Jesus declarou: <em>“Destes dois mandamentos (</em><em>entolais</em><em>) dependem toda a lei (</em><em>nómos</em><em>) e os profetas”.</em></p>

<p>O perito da lei não perguntou: Qual o maior mandamento, “entolé”, como se estivesse perguntando sobre diferentes gradações dos Dez Mandamentos da lei de Deus, mas sim, qual o maior mandamento, “entolé”, da lei, “nómos”?</p>

<p>Este detalhe chama a atenção, porque os conjuntos específicos dentro da lei – “nómos”, “torah”, – o Pentateuco, conforme demonstrado acima, são também identificados pelo termo “nómos”, lei. No entanto, quando um conjunto era destacado, relacionado com o todo, o todo é reconhecido como “nómos”, a lei, e o conjunto específico é identificado por “entolé”, o mandamento. Porém, o Pentateuco, a “torah”, sempre é identificado pela palavra “nómos”, lei. O Pentateuco não é um “entolé”, bem como toda a Escritura do antigo Testamento. Eles são a “nómos”. </p>

<p>Os evangelhos identificam a lei moral pela palavra “entolé”, independente da sua ligação com a “torah”, “nómos”.</p>

<p>Neste contexto, para o jovem rico, Jesus não declarou: <em>“Guarde a lei, (</em><em>nómos</em><em>), a (</em><em>torah</em><em>), o Pentateuco”,</em> mas: <em>‘Guarde os mandamentos, (</em><em>entolás</em><em>), (</em><em>mitzvot</em><em>) a lei dos Dez Mandamentos”</em> (Mt 19:17), citando vários dos Mandamentos da lei moral.</p>

<p>Lucas em seu relato, sobre o sepultamento de Jesus declarou: <em>“E, no sábado, descansaram, segundo o mandamento, (</em><em>entolés</em><em>), (</em><em>mitzvot</em><em>)”,</em> e, não: <em>“segundo a (</em><em>nómos</em><em>), (</em><em>torah</em><em>)</em> (Lc 23:56, ARA).</p>

<p>Jesus não declarou para os Seus discípulos: <em>“Se me amais, guardareis a minha lei, (</em><em>nómos</em><em>), (</em><em>torah</em><em>),</em> mas: <em>“se me anais guardareis os meus mandamentos, (</em><em>entolás</em><em>), (</em><em>mitzvot</em><em>)”.</em></p>

<p>Em Primeiro Coríntios, Paulo faz uso muito definido da palavra: <em>“A circuncisão não significa nada, e a incircuncisão também nada é; o que importa é obedecer aos mandamentos, (</em><em>entolon</em><em>), (</em><em>mitzvot</em><em>), de Deus”, (</em><em>Teou</em><em>)</em> (1Co 7:19, NVI).</p>

<p>Raramente os quatro evangelistas usam a palavra “nómos”, para designar a lei moral, ou outro conjunto. Praticamente sempre que a usam é para designar a “torah”, o Pentateuco, ou toda a Escritura do Velho Testamento. Sempre que referem à lei moral ou outro conjunto, o fazem com a palavra “entolé”, mandamento. No entanto, João 19:7, em uma dessas exceções, João usa a palavra “nómom” para referir à lei civil religiosa.</p>

<p> Jesus fez uma declaração muito importante registrada por João, que merece atenciosa reflexão: <em>“Se vocês obedecerem aos meus mandamentos (</em><em>entolás</em><em>), permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos (</em><em>entolás</em><em>) de meu Pai e em seu amor permaneço”</em> (Jo 15:10, NVI).</p>

<p>Jesus usou a palavra “entolé”, e não “nómos”. Portanto, está referindo a um conjunto específico e não ao Pentateuco. A que conjunto estaria se referindo? E ainda: Quais são os mandamentos de Jesus, e quais os mandamentos de Seu Pai? Estaria Jesus criando mandamentos diferentes em relação aos mandamentos do Pai?</p>

<p>No diálogo de Jesus com o fariseu, intérprete da lei, este não contestou a resposta e interpretação de Jesus quanto aos deveres morais e quanto à posição que a lei moral ocupa em relação às outras leis dentro da “torah”. Os Dez Mandamentos formam o conjunto da grande lei em torno da qual gravitam todos os conjuntos das outras leis. Jesus fez questão de enfatizar este detalhe. A grande lei, os “entolais”, definem o relacionamento correto com Deus e com o semelhante.</p>

<p>Com o jovem rico, Jesus relacionou, “entolás”, mandamentos, com a lei de Deus, o Pai, para dizer ao interlocutor que os “entolais”, os Dez Mandamentos, são a base para o relacionamento correto com Deus e com o semelhante.</p>

<p>Portanto, no relato de João, Jesus está se referindo aos Dez Mandamentos da lei moral, para declarar que são eles que definem a relação de amor e permanência em Seu amor.</p>

<p>Nas últimas orientações que Jesus transmitiu para Seus discípulos, Ele fez declarações muito importantes: <em>“Quem tem os Meus mandamentos (</em><em>entolás</em><em>) e lhes obedece, esse é o que Me ama. Aquele </em><em>que Me</em><em> ama será amado por Meu Pai, e Eu também o amarei e Me revelarei a ele. [...] Estas palavras que vocês estão ouvindo não são Minhas; são de Meu Pai </em><em>que Me</em><em> enviou” </em>(Jo 14:21, 24, NVI).</p>

<p>Com esta declaração, Jesus deixa muito evidente que os mandamentos e as palavras que está transmitindo, não são princípios novos que Ele está estabelecendo para a conduta, mas são os mandamentos e as palavras recebidos do Pai.</p>

<p>O mesmo conceito Jesus comunicou logo após a Sua entrada triunfal em Jerusalém: <em>“Pois não falei por Mim mesmo, mas o Pai que Me enviou Me ordenou o que dizer e falar. Sei que o Seu mandamento (</em><em>entolé</em><em>) é a vida eterna. Portanto, o que Eu digo é exatamente o que o Pai Me mandou dizer” </em>(Jo 12:49, 50, NVI).</p>

<p>Os ensinamentos de Jesus constituem uma verdadeira revolução do pensamento espiritual. É importante observar que no pensamento de Jesus todos os Seus argumentos se fundamentam naquilo que está escrito nas Escrituras. Não inovou ideias e conceitos. Expos o pensamento das Escrituras na sua compreensão e interpretação corretas. Rejeitou de maneira radical, não atribuindo nenhum valor aos conceitos de origem humana. <em>“Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrutas nem o poder de Deus”</em> (Mt 22:29, ARA). Esta é a razão porque os ensinamentos de Jesus são tão poderosos.</p>

<p>No contexto da análise supra, encontramos maior compreensão daquilo que Jesus declarou no cenáculo um dia antes de ser crucificado: <em>“Um novo mandamento (</em><em>entolén</em><em>) lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como Eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros”</em> (Jo 13:34, NVI).</p>

<p>Dentro da última semana antes do sacrifício em favor dos pecadores que vivem sob a condenação da lei moral, Jesus fez declarações importantes que merecem ser consideradas para compreender a proclamação do novo mandamento. Um detalhe é muito importante: O novo mandamento do amor foi proclamado na quinta-feira à noite antes da Sua morte sacrifício.</p>

<p>De acordo com o relato de Marcos, dois dias após a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, que ocorreu no domingo, Ele afirmou a importância da lei que ilumina a proclamação do novo mandamento do amor. Em Sua resposta aos fariseus, dois dias antes da proclamação do novo mandamento, Jesus definiu outros dois mandamentos fundamentados no amor, portanto, a mesma base do novo mandamento. Ele definiu o amor como sendo o cumprimento correto dos princípios de relacionamento entre o homem e Deus e o homem e seu semelhante, estabelecidos por Deus em Sua lei, os Dez Mandamentos.</p>

<p>Qual é, então, o elemento novo que Jesus acrescentou ao mandamento do amor? <em>“Como Eu vos amei”.</em> Os ensinos de Jesus sempre estavam fundamentados no preceito e no exemplo. A lei escrita é o retrato do caráter de Deus. É o preceito, a letra. A vida de Jesus é a personificação do caráter de Deus. É o Modelo, o exemplo. Ele é o único Mestre que pode dizer: Este é o preceito e é exemplificado em todo o Meu procedimento.</p>

<p>O preceito ensina a letra da lei, o exemplo ensina o espírito da lei. O preceito ensina os princípios da lei, o exemplo ensina a vida, o comportamento em harmonia com o espírito da lei. Eles, os discípulos, estavam na presença pessoal do Autor da lei do amor e que lhes deu um exemplo vivo de como viver estes preceitos na prática de uns para com os outros. <em>“Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei”.</em></p>

<p><strong>Como Eu vos amei:</strong> Conhecer, compreender e praticar o amor como Jesus o praticou, é a nova maneira de viver o amor, estabelecido sobre os princípios do espírito da lei do amor de Deus, os Dez Mandamentos, incluindo o sábado.</p>

<p>Somente Cristo pode ensinar-nos a amar com este amor, porque Ele é o amor. Transcreveu o Seu amor na lei do amor, estabelecendo princípios que orientam o amor e legou-nos uma vida que é o Modelo perfeito do amor. <em>“Portanto, o amor é o cumprimento da Lei”</em> (Rm 13:10, NVI). Necessitaríamos outro argumento mais conclusivo e final?</p>

<p>Esse foi o tipo de amor que Jesus ensinou para Seus discípulos ao colocar perante eles o novo mandamento do amor. Viver o espírito da lei, internalizado no caráter, praticando-a como fruto de um relacionamento fundamentado sobre o amor. Este amor colocado em prática atuará sobre <em>“todos”,</em><strong> </strong>levando-os a reconhecer os verdadeiros discípulos de Jesus. <em>“Novo mandamento vos dou: Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amo”.</em></p>

<p></p>

<p></p>

2\_O\_APOSTOLO\_PAULO\_E\_A\_LEI.html:

{% load static %}

<p><strong>O APÓSTOLO PAULO E A LEI</strong></p>

<p>Pr. Albino Marks</p>

<p>O apóstolo Paulo usa a mesma palavra, “nómos”, para referir a todo o Velho Testamento, ao Pentateuco, ou a qualquer conjunto de leis. No entanto, usa-a com maior frequência referindo à lei moral e à lei cerimonial. Poucas vezes usa a palavra “entolé”, referindo à lei moral ou a outro conjunto específico. Portanto, é preciso atenção maior.</p>

<p>É importante dar atenção ao fato de que nem Paulo nem os evangelistas usam as expressões: lei moral, lei cerimonial, lei sacerdotal, lei civil... Para os escritores bíblicos, a “torah” contém o plano da salvação e toda a legislação e orientações para conhecer a vontade de Deus para aqueles que aceitam a Sua dádiva redentora. </p>

<p>O apóstolo Paulo sintetiza esta compreensão em sua carta para Timóteo: <em>“Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes para torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra”</em> (2Tm 3:15-17, NVI).<em> </em></p>

<p>Paulo, em suas Epístolas usa a palavra nómos, lei,<strong> </strong>para referir por meio desta palavra, <em>“tanto a lei moral [...] como a lei cerimonial”</em> (SDABC, v. 6, p. 949). </p>

<p>Portanto, para entender de maneira correta o argumento fundamentado na palavra “nómos”, lei, nas epístolas de Paulo, precisamos ter compreensão clara de alguns pontos importantes.</p>

<p>Primeiro: Qual foi a solução que Deus determinara, no conselho eterno, para o problema do pecado? <em>A morte substituta,</em><strong> </strong>como dádiva da graça. <em>”O</em><em> mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações, agora, todavia, se manifestou aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória”</em> (Cl. 1:26, 27). Nem mesmo Lúcifer, em sua rebelião no Céu, tomou conhecimento deste plano secreto da Trindade. </p>

<p>Quando Adão foi vencido pelo inimigo e pecou ao desobedecer, colocou-se em desarmonia com o seu Deus e Criador. No entanto, Deus revelou a Adão o plano da salvação por meio da aliança eterna de Sua graça: <em>“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”</em> (Gn. 3:15).<em> </em></p>

<p>Para ensinar a Adão o processo de atuação da graça, Deus usou um método simples, mas dramático. Ele muitas vezes transmite Seus ensinos através de cenas dramáticas para incutir e gravar as lições na mente de Seus filhos. Perante Adão e Eva, o primeiro cordeiro foi morto. Sem dúvida uma cena dramática para nossos primeiros pais. Sangue derramado e o dócil animal morrendo. Tipificava o <em>“seu Descendente”,</em><strong> </strong>que viria como o Redentor e sofreria o castigo da sentença de morte que passou a pesar sobre a raça humana, representada em Adão, em consequência do pecado. O Descendente é Cristo, o Cordeiro de Deus. </p>

<p> No animal morto, <em>como substituto típico,</em> estava a revelação da graça de Deus para a solução do problema do pecado. Pela graça, Adão estava e continuaria desfrutando vida eterna e abundante se não pecasse; pela graça, seria liberto da condenação à morte eterna, se revelasse fé no <em>Substituto.</em> <em>“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor”</em> (Rm. 6:23).</p>

<p>O cordeiro tipificava a graça para Adão sob o domínio do pecado. O pecado feriu-o mortalmente, mas não o separou da fonte da graça, Deus. Para ensinar a Adão e aos seus descendentes nascidos sob o pecado, que a graça continuava sendo motivo de vida e esperança de restauração, eles teriam <em>um substituto típico,</em> até novamente ter a manifestação da graça real mediante Cristo Jesus (Gn. 3:15). </p>

<p> Segundo: No período israelita, o problema do pecado era resolvido tipicamente, valendo-se do animal substituto com os seus ritos adicionais regidos pela lei cerimonial. Entendendo claramente este detalhe, encontra-se facilidade para compreender a argumentação de Paulo. </p>

<p> Terceiro: Outro ponto importante é a atenção que precisa ser dada ao contexto. Nómos, não identifica apenas estas duas leis, mas Paulo usa a mesma palavra para referir às leis de saúde, civis, sacerdotais e outras leis.</p>

<p>Portanto, é preciso dar atenção ao contexto em que a palavra nómos está sendo usada. Quando falhamos neste ponto, certamente a nossa compreensão não estará correta. </p>

<p>Quarto: Sob este mesmo termo: nómos, “a lei”, no grego, tanto Paulo como os doutores da lei, englobavam a Tôrah toda, e mesmo todos os escritos do Velho Testamento. No entanto, não encontravam dificuldades para distinguir e caracterizar a aplicação de cada conjunto de leis. </p>

<p>Portanto, quando Paulo fala da lei como instrumento que determina a conduta, ou coloca em evidência atos pecaminosos praticados contra Deus ou o próximo, ou ainda, quando coloca em evidência o pecado, acusa e condena o pecador, está falando da lei moral. Quando fala da lei como instrumento que é usado para resolver o problema do pecado, como oferecer graça, perdão, justificação e reconciliação <em>mediante um substituto,</em><strong> </strong>está falando da lei cerimonial. Quando fala sobre princípios de saúde, serviços dos sacerdotes, questões temporais, o contexto identifica a lei em questão.</p>

<p>Com estes princípios esclarecedores em mente, analisemos alguns escritos de Paulo.</p>

<p><strong>ROMANOS SETE - </strong>Em sua carta aos Romanos, valendo-se da ilustração do casamento, quando as duas partes estão comprometidas enquanto vivas, mas torna-se livre a que perde o cônjuge pela morte, Paulo, na sua argumentação, estabelece a relação do substituto típico com a grandeza da realidade por meio de Cristo: <em>“ou então ignorais, irmãos – falo a pessoas competentes em matéria de lei (</em><em>nómon</em><em>) -, que a lei (</em><em>nómos</em><em>) só tem autoridade sobre o homem enquanto ele vive? Assim, a mulher casada está ligada por uma lei (</em><em>nómu</em><em>) a um homem enquanto ele vive; mas se ele vem a morrer, ela não depende mais da lei (</em><em>nómou</em><em>) conjugal. Portanto, se durante a vida do seu marido ela pertencer a outro, será chamada de </em><em>adúltera; mas, se o marido vier a morrer, ela estará livre com relação à lei (</em><em>nómou</em><em>), de modo que não será adúltera pertencendo a outro. Vós igualmente, meus irmãos, fostes mortos com relação à lei (</em><em>nómu</em><em>), pelo corpo de Cristo, para pertencerdes a um outro, o Ressuscitado dentre os mortos, a fim de que produzamos frutos para Deus. Com efeito, quando estávamos na carne, as paixões pecaminosas, servindo-se da lei (</em><em>nómou</em><em>), agiam em nossos membros, a fim de que produzíssemos frutos para a morte. Mas agora, mortos ao que nos mantinha cativos, fomos liberados da lei (</em><em>nómou</em><em>), de maneira que servimos sob o regime novo do Espírito e não mais sob o regime ultrapassado da letra”</em> (Rm. 7:1-6, TEB).</p>

<p>Neste exemplo, em seis versos, Paulo usa oito vezes a palavra “nómos”, lei. Na introdução usa-a como referindo a “torah”, envolvendo todos os conjuntos de leis, ou mandamentos: <em>“falo a pessoas competentes em matéria de lei” (</em><em>nómon</em><em>),</em> como dizendo: <em>estou falando para pessoas que entendem das leis (a </em><em>torah</em><em>) que regem a nossa economia.</em></p>

<p>Quatro vezes está muito evidente que está referindo à lei ou, mandamentos que regem o relacionamento conjugal, tendo como alicerce o sétimo mandamento da lei moral: <em>“não adulterarás”</em> (Êx 20:14). Paulo está dizendo: <em>Vou ilustrar o meu argumento com a lei (</em><em>nómou</em><em>) que rege o relacionamento conjugal. Por esta lei, (</em><em>mómou</em><em>) enquanto os dois estão vivos, estão mutuamente comprometidos.</em> </p>

<p>Paulo usa especificamente a mulher, mas o mesmo argumento é válido para o homem. Se, um dos dois, se envolver sexualmente com alguém estranho, a lei básica que rege o casamento, acusa e condena o seu ato como adultério. Mas, na argumentação de Paulo, morrendo o homem, a mulher está livre para contrair novo casamento, sem ser condenada pela lei. Portanto, nas quatro vezes que usa a palavra “nómos”, lei, identifica a lei moral e o documento legal que rege o relacionamento conjugal. </p>

<p>Nas outras vezes, usando a mesma palavra, de que lei está falando? </p>

<p> Paulo continua: <em>“Vós igualmente, meus irmãos, fostes mortos com relação à lei (</em><em>nómu</em><em>), pelo corpo de Cristo, para pertencerdes a um outro, o Ressuscitado dentre os mortos”</em> (Rm 7:4, TEB)<em>.</em></p>

<p>Antes de Cristo crucificado, por meio de que lei e com quem os crentes em sua vida espiritual estavam ligados e comprometidos para obter graça, perdão, justificação e salvação pela fé? Pela lei das cerimônias que rege o relacionamento com <em>o animal substituto.</em> </p>

<p>Como foram liberados da lei das cerimônias e <em>do animal substituto,</em> <em>“para pertencer a um outro?”</em> A conclusão é óbvia. Com a morte de Cristo, aqueles que O aceitam como a graça real e não mais típica, ficam livres em relação à lei das cerimônias e <em>o animal substituto,</em> porque com a morte de Cristo, a lei das cerimônias também morreu, deixou de ter valor real e aqueles que por meio dela se relacionavam com Deus, para tipicamente obter graça, perdão, justificação e reconciliação, estão descomprometidos para com ela e podem pertencer a outro, Aquele que é o Antítipo de todos os ritos e símbolos, Cristo, <em>“</em><em>o Ressuscitado dentre os mortos”</em></p>

<p>Quando Cristo morreu, morreu também todo o ritualismo típico. Mas quando Ele ressuscitou, o ritualismo típico permaneceu morto. Portanto, com a morte do ritualismo típico, ficaram liberados para estabelecer um novo relacionamento, agora, com o Cristo ressurreto: <em>“vós igualmente, meus irmãos, fostes mortos com relação à lei (</em><em>nómu</em><em>), pelo corpo de Cristo, para pertencerdes a um outro, o Ressuscitado dentre os mortos, a fim de que produzamos frutos para Deus”</em> (Rm 7:4, TEB).</p>

<p>Paulo continua colocando uma questão muito importante para considerar: <em>“Com efeito, quando estávamos na carne, as paixões pecaminosas, servindo-se da lei (</em><em>nómou</em><em>), agiam em nossos membros, a fim de que produzíssemos frutos para a morte. Mas agora, mortos ao que nos mantinha cativos, fomos liberados da lei (</em><em>nómou</em><em>), de maneira que servimos sob o regime novo do Espírito e não mais sob o regime ultrapassado da letra”</em> (Rm. 7:5, 6, TEB).</p>

<p>Não podemos olvidar que Paulo também estava falando para os crentes vindos do paganismo. Estes nunca viveram sob a lei das cerimônias, nunca conheceram o ritual <em>do animal substituto</em> e nunca ouviram sobre os mandamentos da lei moral. Mas as paixões pecaminosas agindo neles, faziam com que praticassem todo tipo de atos pecaminosos contra os princípios da lei moral e, portanto, servindo-se do desconhecimento desta lei, estas paixões produziam como resultado final a morte, que é o resultado final do pecado. </p>

<p>Mas pela aceitação de Cristo foram libertados da condenação da lei moral e serviam a Deus, por meio da salvação obtida pela morte substituta de Cristo. Portanto, não deviam submeter-se ao regime das cerimônias, porque foram liberados desta lei, que, com a morte de Cristo sobre a cruz, se tornara letra morta. </p>

<p>Então Paulo continua seu argumento: <em>“Que diremos então? Que a lei (</em><em>nómos</em><em>) é pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, a não ser por meio da lei (</em><em>nómou</em><em>). Porque eu não teria conhecido a cobiça, se a lei (</em><em>nómos</em><em>) não tivesse dito: Não cobice. Mas o pecado, aproveitando a ocasião dada pelo mandamento (</em><em>entolés</em><em>), despertou em mim todo tipo de cobiça. Porque, sem lei (</em><em>nómou</em><em>), o pecado está morto. Houve um tempo em que, sem lei (</em><em>nómou</em><em>), eu vivia. Mas, quando veio o mandamento (</em><em>entolés</em><em>), o pecado reviveu, e eu morri. E verifiquei que o mandamento (</em><em>entolè</em><em>) que me havia sido dado para vida, esse se tornou mandamento para morte. Porque o pecado, aproveitando a ocasião dada pelo mandamento (</em><em>entolés</em><em>), me enganou e, por meio do mandamento, me matou. Assim, a lei (</em><em>nómos</em><em>) é santa; e o mandamento (</em><em>entolé</em><em>) é santo, justo e bom”</em> (Rm. 7:7-12, NAA).</p>

<p>Nestes seis versos, Paulo usa seis vezes a palavra “nómos”, lei, e cinco vezes a palavra “entolé”, mandamento. Em toda a argumentação ele alterna as duas palavras, mas sempre referindo à lei moral que acusa e condena todas as práticas pecaminosas.</p>

<p>Paulo inicia a sua argumentação demonstrando que ele somente conheceu o pecado porque a lei moral (nómos) esclarece o que é pecado. Se a lei moral não declarasse que a cobiça é pecado, ela não seria pecado. A cobiça não é praticada contra a lei moral, mas contra o próximo. Mas é a lei moral que a acusa e condena </p>

<p>Paulo fala como se fosse pagão vendido ao pecado, para dizer que antes de ter o conhecimento da lei moral, praticava toda a sorte de pecados e, contudo, vivia. Como que dizendo: eu vivia no pecado, mas achava que tudo estava bem. Mas quando tomou conhecimento da lei moral, também tomou conhecimento do pecado e da condenação da lei moral que o acusava e se deu conta que realmente estava morto, condenado pela lei moral em consequência do pecado que o separou de Deus. Deu-se conta que fora enganado pelo pecado, que o induziu a praticar tudo o que a lei moral declara como mal e pecaminoso. Como pela lei moral, foi nele despertada a realidade do pecado, faz a categórica declaração: <em>“a lei (</em><em>nómos</em><em>) é santa; e o mandamento (</em><em>entolé</em><em>), santo e justo e bom”</em> (Rm<em>.</em> 7:12, NAA).</p>

<p>Paulo continua: <em>“Então, aquilo que é bom se tornou morte </em><em>pra</em><em> mim? De modo nenhum! Pelo contrário, o pecado, para mostrar-se como pecado, por meio de uma coisa boa causou-me a morte; a fim de que, pelo mandamento (</em><em>entolés</em><em>), o pecado mostrasse roda a sua força </em><em>depecado</em><em>. Porque bem sabemos que a lei (</em><em>nómos</em><em>) é espiritual. Eu, porém, sou carnal, vendido à escravidão do pecado”</em> (Rm. 7:13, 14, NAA).</p>

<p>Paulo faz a intrigante pergunta: Acaso foi a lei moral, que é uma coisa boa, espiritual e santa que me matou. Absolutamente não. Mas o pecado contra o qual a lei moral adverte que é sobremaneira maligno e mortal, este causou a morte. A lei moral é o instrumento espiritual que determina a conduta no sentido de agradar a Deus, mas Paulo reconhece que a natureza humana é carnal, vendida à escravidão do pecado. Nesta situação, vivendo sob o domínio do pecado e com o conhecimento da lei moral, acusando o seu pecado, Paulo passa a descrever a luta espiritual que se trava em sua mente. No espírito ele quer praticar o bem, mas a carne o seduz a praticar o mal que detesta. </p>

<p>O seu arrazoado, descrevendo de modo dramático esta guerra espiritual, culmina com o argumento da única solução: <em>“Assim, encontro outra lei (</em><em>nómou</em><em>): quando quero fazer o bem, o mal reside em mim. Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei (</em><em>nómu</em><em>) de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei (</em><em>nómou</em><em>) que, guerreando contra a lei (</em><em>nómu</em><em>) de minha mente, me faz prisioneiro da lei (</em><em>nómu</em><em>) do pecado que está nos meus membros. Desventurado </em><em>homem que sou! quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei (</em><em>nómu</em><em>) de Deus, mas, segundo a carne, sou escravo da lei (</em><em>nómu</em><em>) do pecado”</em> (Rm. 7: 21-25, NAA). </p>

<p><strong>“Lei de Deus, outra lei e Lei do pecado” </strong>O que Paulo está ensinando por estas três expressões, usando a mesma palavra base: “nómos”, lei? Seria a lei de Deus, a outra lei e a lei do pecado uma e a mesma coisa, simples e puramente a lei moral? Não faz sentido porque Paulo declara que há um estado de guerra entre a lei de Deus, a outra lei e a lei do pecado. Portanto, são leis opostas entre si. </p>

<p>A Tradução Ecumênica da Bíblia traduz Romanos 7:22 e 23 nas seguintes palavras: <em>“Pois eu me comprazo na lei (</em><em>nómu</em><em>) de Deus, enquanto homem interior, mas em meus membros descubro outra lei (</em><em>nómou</em><em>) que combate contra a lei (</em><em>nómu</em><em>) que a minha inteligência ratifica; ela faz de mim o prisioneiro da lei (</em><em>nómu</em><em>) do</em><em> pecado que está em meus membros”</em></p>

<p>Intelectualmente Paulo se comprazia na lei de Deus e o declara de maneira enfática: <em>“com a mente sou escravo da lei de Deus”, </em>mas o poder do maligno o dominava de tal modo que a prática contradizia a sua teoria: no espírito anelava viver os princípios da lei moral, mas o maligno o fez prisioneiro da lei do pecado com tal poder, que na carne, o fazia praticar o pecado. Como praticava o pecado, estava separado e em desarmonia com Deus. A lei moral acusava o seu pecado e o declarava condenado à morte. Como escapar desta sentença fatal? Somente há uma alternativa: <em>“a graça de Deus por meio de Cristo Jesus”</em> Rm 7:25).</p>

<p>Ampliando o que declaramos sobre o uso da palavra (nómos), lei, por Paulo, analisemos outros textos, alguns, que <em>“contém algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes torcem”</em> (2Pe 3:16, NVI).</p>

<p>Nos primeiros versos do capítulo oito aos Romanos, Paulo descreveu como Jesus assumiu a culpa do pecador e o libertou da condenação eterna: <em>“Agora, pois, não há mais nenhuma condenação </em><em>para os que estão em Cristo Jesus. Pois a lei (</em><em>nómos</em><em>) do Espírito, que dá a vida em Jesus Cristo, libertou-me da lei (</em><em>nómou</em><em>) do pecado e da morte. O que era impossível à lei, (</em><em>nómou</em><em>) porque a carne a votava à impotência, Deus o fez: por causa do pecado, enviando o seu próprio Filho na condição da nossa carne de pecado, ele condenou o pecado na carne, a fim de que a justiça exigida pela lei (</em><em>nómou</em><em>) seja realizada em nós, que não andamos sob o domínio da carne, mas do Espírito”</em> (Rm 8:1-4, TEB). </p>

<p>Nesta parte de sua argumentação, Paulo fecha com uma frase conclusiva de vitória na intensa luta entre querer fazer o bem e na realidade praticar o mal. A vitória é alcançada pelo ato de aceitar e submeter-se a Cristo Jesus. Ele triunfou sobre o autor do mal e a Sua vitória é a garantia de libertação completa para aqueles que O aceitam como seu Substituto, sofrendo a justa condenação da lei.</p>

<p>Na sequência Paulo introduz a lei do Espírito, a lei do pecado, a lei impotente na carne e a lei que exige justiça. Quatro leis em três versos e em argumentos bem sucintos. No grego, a mesma palavra (nómos),<strong> </strong>qualifica estas quatro leis. Seriam uma e a mesma lei?</p>

<p>Aparentemente o argumento de Paulo parece complicado com tantas leis envolvendo o pecador. Mas, entendendo que toda a argumentação precedente é sobre o pecado acusado pela lei moral; a guerra estabelecida pelo desejo ardente de libertação da lei do poder do pecado; a condenação à morte pela lei moral por causa do pecado; culminando esta situação com o angustiante clamor: <em>“Quem me livrará desta situação?”</em> Para então exclamar triunfante: <em>“Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!”</em> (Rm 7:24, 25, NAA), pode entender-se claramente tudo o que segue. </p>

<p><strong>“Lei do Espírito”. </strong>Paulo argumenta que <em>“não há mais nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus. Pois a lei (</em><em>nómos</em><em>) do Espírito, que dá a vida em Jesus Cristo, libertou-me da lei (</em><em>nómou</em><em>) do pecado e da morte”</em> (Rm 8:1, 2, TEB)<em>.</em> Que lei do Espírito, lei maravilhosa que liberta da lei, (nómou), do pecado e da morte, é essa? Pode uma lei libertar de outra lei? No caso do argumento de Paulo, a lei do Espírito de vida, pode libertar da lei do pecado e da morte? Estaria Paulo se contradizendo? Estaria negando tudo o que declarou, que o pecador somente pode ser liberto do pecado e da morte pela fé na graça de Deus revelada em Jesus? </p>

<p>No que reside o poder dessa lei do Espírito de vida para obter a libertação da lei do pecado e da morte? Há um detalhe importante ao qual é preciso dar atenção. Paulo declara que o pecador é liberto da lei do pecado e da morte, pela <em>“lei (</em><em>nómos</em><em>) do Espírito, que dá a vida em Jesus Cristo”,</em> por meio de Sua morte substituta, perdoadora e justificadora.</p>

<p>Uma lei em si mesma não tem condições para outorgar perdão e justificar e ainda libertar da morte. Estes atos são da competência de quem possui o poder de avaliar, julgar e decidir. No plano da salvação esta competência pertence exclusivamente a Deus. Ele assumiu a culpa do pecador e pela morte de Jesus, conquistou o direito de oferecer graça e libertar o culpado contrito da sentença de morte da lei moral e da lei do pecado e da morte, que é a escravidão maligna de Satanás. Liberto por graça, das consequências mortais do pecado, é colocado em harmonia com a lei do Espírito de vida, que é a lei moral dos Dez Mandamentos, que teve satisfeita a exigência da sua justiça na morte substituta de Jesus. <em>“Ele só poderia Se tornar o Salvador e o Redentor sendo primeiro o Sacrifício”</em> (MM, 2013, p. 249).</p>

<p>Não há mais nenhuma condenação para o transgressor, porque a justa sentença da lei moral foi executada no Substituto legal. A provisão do Substituto, para satisfazer a justiça da lei, foi feita <em>“antes da fundação do mundo, e manifestado no fim dos tempos por vossa causa”</em> (1Pe 1:20, TEB). Por determinação deste concerto, Jesus morreu, e a lei que proclamava e exigia a morte do pecador, passou a proclamar a vida do perdoado e justificado por graça pela fé no sacrifício da graça.</p>

<p><strong>A lei do pecado e da morte. </strong>Que lei é essa? Em Romanos sete, Paulo já fala desta lei com as seguintes palavras: <em>“Pois eu me comprazo na lei (</em><em>nómu</em><em>) de Deus, enquanto homem interior, mas em meus membros descubro outra lei (</em><em>nómon</em><em>) que combate contra a lei (</em><em>nómu</em><em>) que a minha inteligência ratifica; ela faz de mim o prisioneiro </em><em>da lei (</em><em>nómu</em><em>) do pecado que está em meus membros”</em> (Rm 7:22, 23, TEB).</p>

<p>Paulo declara francamente que em sua inteligência ratifica a lei de Deus como a norma para a sua conduta, mas em seus membros descobre outra lei que o faz prisioneiro da lei do pecado. A lei de Deus determina um modo de conduta que é combatido pela outra lei, a lei do pecado que determina outro modo de conduta. Em harmonia com a argumentação de Paulo, somente há uma compreensão coerente: a lei (nómu) de Deus é a lei moral e a outra lei, a lei (nómu) do pecado, é o poder do maligno que o escravizou, dominando-o e fazendo-o praticar atos pecaminosos contra Deus, condenados pela lei moral. Mas ele usa a mesma palavra – nómos – para as três leis, que em verdade são duas leis em situações opostas.</p>

<p><strong>A lei enferma. </strong>Mas, a lei enferma ou impotente na carne, que lei é essa? Que lei se tornou <em>“enferma pela carne” </em>(ARA) ou impotente, de tal modo que <em>“o que fora impossível à lei ‘</em><em>nómou</em><em>’ […] isso fez Deus</em>?<em>”</em> (Rm 8:3, ARA). Qual era a função desta lei que se tornou doentia e fraca no desempenho do seu papel? </p>

<p>Interpretando esta lei como sendo a lei moral, certamente entramos em sérios problemas. Paulo mesmo declara: <em>“De fato, a Lei (</em><em>nómos</em><em>)’ é santa, e o mandamento (</em><em>entole</em><em>) é santo, justo e bom”</em> (Rm 7:12, NVI). É difícil aceitar que algo santo, justo e bom se torne enfermo e impotente. </p>

<p>O rei e salmista Davi declarou a respeito da lei como orientadora do relacionamento com Deus: <em>“a lei do Senhor é perfeita, e revigora a alma”</em> (Sl 19:7, NVI).</p>

<p>No Salmo 119 é declarado: <em>“a tua justiça é eterna, e a </em><em>t</em><em>ua lei é a verdade. [...] Os teus testemunhos são eternamente justos”</em> (119:142, 144, NVI).</p>

<p>Ellen G. White, fez esta declaração muito importante: “Desde o princípio a grande controvérsia fora a respeito da lei de Deus. Satanás procurara provar que Deus era injusto, que Sua lei era defeituosa, e que o bem do universo exigia que ela fosse mudada. Atacando a lei, visava ele subverter a autoridade de seu Autor. Mostrar-se-ia no conflito se os estatutos divinos eram deficientes e passíveis de mudança, ou perfeitos e imutáveis” (PP, p. 65).</p>

<p></p>

<p>Se a lei que é perfeita, eterna, imutável, justa, verdade e comunica vigor, se tornou enferma e impotente, então a acusação de Lúcifer, Satanás, era justificada. Portanto, esta interpretação precisa ser descartada.</p>

<p>Para ensinar o plano da salvação pela graça e tipicamente satisfazer a justiça exigida pela lei moral, Deus manifestou e colocou em ação o sistema de símbolos e sacrifícios, que durante milênios trazia em si o <em>“mistério [...] mantido oculto em Deus [...] o Seu eterno plano que Ele realizou em Cristo Jesus”</em> (Ef 3:9, 10, NVI), pois, todos os símbolos e sacrifícios apontavam para a vinda do Redentor. Pela fé no Redentor vindouro e na apresentação do substituto que era sacrificado, para simbolicamente expiar o pecado, a exigência da lei moral condenando o transgressor, era satisfeita e o pecador era perdoado, justificado e reconciliado com seu Deus. </p>

<p>Porém, este era um processo simbólico e transitório, para ensinar uma verdade real. Não era um ato final no processo do perdão e na remoção do pecado. Sangue de animais não tem o poder para apagar a culpa da transgressão e remover o pecado. Somente um ato legal do Autor da lei, executado em Si mesmo, pode satisfazer a exigência da lei perfeita e imutável. </p>

<p>O que era impossível efetivar pelo ato legal da lei cerimonial, <em>“porque aquilo que a Lei, (</em><em>nómou</em><em>), (lei cerimonial) fora incapaz de fazer”</em> (Rm 8:3, NVI), tirar os pecados, <em>“pois é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados”</em> (Hb 10:4, NVI), porque os sacrifícios oferecidos repetidamente <em>“nunca podem remover os pecados”</em> (Hb 10:11, NVI), <em>“Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado na carne, a fim de que as justas exigências da Lei, (</em><em>nómou</em><em>), (moral) fossem plenamente satisfeitas em nós”</em> (Rm 8:3, 4, NVI).</p>

<p>A lei que se tornou enferma e impotente era a lei das cerimônias que foi estabelecida para tipicamente satisfazer <em>“a justiça exigida pela lei”</em> moral que condenava à morte. </p>

<p>Enquanto os símbolos e sacrifícios estavam centralizados em Cristo, como o único que pode salvar (At. 4:12), a lei das cerimônias era o instrumento sadio dentro do plano de Deus para tipicamente satisfazer a justiça e conduzir à salvação. Quando os símbolos e sacrifícios foram transformados no meio justificador e salvador, a lei das cerimônias tornou-se doentia e impotente como instrumento para conduzir à salvação, pois suprimiu o Único que tem o poder para salvar: Jesus, o tipificado.</p>

<p>Jesus se referiu a este cumprimento da lei cerimonial quando declarou em Seu sermão proferido na montanha: <em>“Não penseis que vim suprimir a Lei, (</em><em>nómon</em><em>), e os profetas: não vim suprimir, mas cumprir. Pois em verdade eu vos declaro, antes que passem o céu e a terra, não passarão da lei, (</em><em>nómon</em><em>), um i nem um ponto do I, sem que tudo haja sido cumprido”</em> (Mt 5:17, 18, TEB).</p>

<p><strong>A lei que exige justiça. </strong>Qual a lei que exige justiça? Declara o profeta Isaías: <em>“O Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós”</em> (Is 53:6, NVI). A nossa iniquidade, o nosso pecado acusado pela lei moral foi lançado sobre Jesus, para que a justiça da lei fosse satisfeita. A lei cerimonial foi estabelecida para tipicamente satisfazer <em>“a justiça exigida pela lei”</em> moral que condenava à morte. Logo, a lei que exige justiça é a lei moral. </p>

<p>Considerando a declaração inspirada do salmista, rei Davi, temos outro argumento para considerar e que esclarece esta questão: <em>“Então eu disse: eis aqui estou, no rolo do livro está escrito a meu respeito: agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; a tua lei (</em><em>torah</em><em>) está dentro do meu coração”</em> (Sl 40:7, 8, NAA). O autor aos Hebreus, no capítulo 10, aplica esta profecia a Jesus, como Aquele que veio como o sacrifício real para remover os pecados. Depois de dizer: <em>“entretanto, nesses sacrifícios ocorre recordação de pecados todos os anos, porque é impossível que sangue de touros e de bodes remova pecados”,</em> introduz a profecia supra e continua: <em>“Ele remove o primeiro para estabelecer o segundo. Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas”</em> (Hb 10:3, 4, 9, 10, NAA). </p>

<p>É fácil compreender que a argumentação gira em torno da transição do regime das cerimônias e símbolos - sangue de touros e bodes - para o sacrifício real e perfeito de Jesus. <em>“Ele remove o primeiro”,</em> as cerimônias e símbolos, <em>“para estabelecer o segundo”,</em><em> </em>o sacrifício <em>“do corpo de Jesus Cristo”.</em> Significa que Jesus nasceu e viveu sob a lei cerimonial e morreu para fazê-la cessar como obrigação espiritual prática, porque na Sua morte substituta foi satisfeita a sentença da lei moral que exigia justiça. </p>

<p>Considerando a expressão do salmista: <em>“a tua lei (</em><em>torah</em><em>) está dentro do meu coração”,</em> relacionada com Hebreus 10:16, teremos um argumento muito importante para avaliar. <em>“Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: imprimirei as minhas leis (</em><em>nómous</em><em>) </em><em>no oração</em><em> deles e as inscreverei sobre a sua mente”</em> (NAA). </p>

<p>Façamos uma contraposição de dois argumentos: <em>“para resgatar os que estavam sob, ou, debaixo da lei, (</em><em>nómon</em><em>)”</em> (Gl 4:5), e: <em>“a tua lei (</em><em>torah</em><em>) está dentro do meu coração”</em> (Sl 40:8).<em> </em>Estar sob, é estar debaixo de: uma lei, um fardo, uma situação [...]. Ter dentro do coração uma lei, é estar ligado a alguém em relacionamento por amor. Ao fazer a vontade deste alguém, ela é feita por amor e não como uma obrigação legal pesada e enfadonha. </p>

<p>Jesus é o Autor da lei moral, mas também é o Autor da lei do plano da salvação pela graça, e quando veio em forma humana a este mundo, Ele trouxe estas leis em Seu coração. Em verdade não podia ser diferente, porque a lei moral é a expressão do caráter de Deus, e Ele é Deus. Como Deus-homem viveu o relacionamento de perfeito amor para com o Deus-Pai. A lei moral escrita em Seu coração unia-O com indestrutíveis laços de amor a Deus-Pai. <em>“Assim como tenho obedecido aos mandamentos (</em><em>entolás</em><em>), de meu Pai e em seu amor permaneço”</em> (Jo 15:10, NVI).</p>

<p>No entanto, como também trouxe em Seu coração a lei do plano da salvação, e para Israel esta lei estava tipificada nos serviços e símbolos do santuário, Cristo trouxe em Seu coração a realização do cumprimento de todos os tipos do santuário, e <em>“foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitos; e aparecerá </em><em>segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação aos que o aguardam”</em> (Hb 9:28, NVI). </p>

<p>Portanto, no Salmo 40:7 e 8, a lei, “torah” que <em>“está dentro do coração de Cristo”,</em> precisa ser entendido como todo o ensino da Escritura Sagrada, que revela todos os atos necessários para executar e efetivar o plano da salvação. Jesus deixou isto muito evidente em Sua resposta para Satanás, na tentação no deserto: <em>“Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”</em> (Mt 4:4, NVI). </p>

<p> Do mesmo modo, todos aqueles que pela fé aceitam a Sua graça, perdão e justificação, têm esta lei escrita no coração e na mente, pela ação do Espírito Santo, significando que a gratidão por tão grande salvação os conduz à obediência amorosa e espontânea. “<em>Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, (</em><em>entolás</em><em>), permanecerão no meu amor”</em> (Jo 15:10, NVI). <em>“Pois a lei, (</em><em>nómos</em><em>), do Espírito, que dá a vida em Jesus Cristo, libertou-me da lei, (</em><em>nómon</em><em>), do pecado e da morte”</em> (Rm 8:2, TEB).</p>

<p></p>

<p></p>

3\_O\_NT\_JESUS\_E\_A\_LEI.html:

{% load static %}

<p><strong>O NOVO TESTAMENTO, JESUS E A LEI</strong></p>

<p></p>

<p>Pr. Albino Marks</p>

<p><strong>“Não vim revogar”. </strong><em>“Não pensem que vim revogar a Lei</em><em> (</em><em>nómon</em><em>)</em><em> ou os Profetas; não vim revogar, mas</em><em> para</em><em> cumprir”</em> (Mt 5:17, NAA).</p>

<p>Na declaração de Jesus: <em>“Não pensem que vim revogar a lei</em><em> (</em><em>nómon</em><em>)</em><em> ou os profetas”,</em> há duas questões importantes que precisam ser consideradas para a sua correta compreensão: o que Jesus disse ao declarar que não veio revogar nem a lei nem os profetas? A que lei está se referindo e o que está dizendo com as palavras: os profetas?</p>

<p>Quando lemos Mateus cinco, por desconsiderar a maneira de os evangelistas designar a “Torah”, no hebraico, pela palavra “nómos”, no grego, e as leis que compõem o todo da “Torah”, pela palavra “entolé”, fazemos interpretações equivocadas. Normalmente a palavra “nómos”, lei, expressa o significado amplo, designando o Pentateuco e muitas vezes toda a Escritura existente, mas pode também referir a conjuntos restritos; e a palavra “profetas”, é uma referência habitual ao restante de toda a Escritura, que, no entanto, assim como, a “torah”, no hebraico, e, “nómos”, no grego, pode também designar a Escritura toda do Velho Testamento. </p>

<p>Quando estes aspectos não são considerados, limitamos a compreensão do argumento de Jesus quando declarou: <em>“Não penseis que vim suprimir a Lei, </em><em>(</em><em>nómon</em><em>)</em><em>, ou os profetas: não vim suprimir, mas cumprir. Pois em verdade eu vos declaro, antes que passem o céu e a terra, não passarão da lei, </em><em>(</em><em>nomon</em><em>)</em><em>, um i nem um ponto do i, sem que tudo haja sido cumprido”</em> (Mt. 5:17, 18, TEB).</p>

<p>Jesus declarou que não veio para suprimir, revogar, a lei ou os profetas, mas cumprir. O que Jesus realmente está dizendo com esta declaração?</p>

<p>A interpretação imediata do argumento de Jesus é que Ele veio cumprir, praticar, a lei moral em todos os seus preceitos, e não abolir ou suprimir. A interpretação se fundamenta na continuidade da argumentação, Jesus citando dois mandamentos da lei moral.</p>

<p><strong>“</strong><strong>Nómos</strong><strong>” e “</strong><strong>entolé</strong><strong>” em Mateus 5. </strong>No entanto, antes e depois de citar os dois preceitos da lei moral, Jesus fez declarações que merecem análise.</p>

<p>Assim que faz a declaração, fala sobre a vigência da lei e o ensino correto e errado. Em Mateus 5:18, Jesus afirma que <em>“</em><em>até que o céu e a terra </em><em>pass</em><em>em,</em><em> </em><em>nem um i ou um til jamais passará </em><em>da </em><em>L</em><em>ei </em><em>(</em><em>nomon</em><em>)</em><em>, até que tudo se cumpra”</em><em>,</em> para no verso 19 dizer: <em>“</em><em>a</em><em>quele, pois, que </em><em>desrespeitar </em><em>um destes mandamentos </em><em>(</em><em>entolon</em><em>)</em><em>, </em><em>Ainda </em><em>que dos menores, e ensinar os </em><em>outros a fazer o mesmo</em><em> [...]”</em> (NAA).</p>

<p>Nesta declaração, Jesus estabeleceu a mesma distinção entre “nómos”, lei, e “entolé”, mandamento, que analisamos nos diálogos entre Ele e os mestres da lei. “Nomos”, é a “Torah” toda; “entolé”, é um conjunto de leis, um mandamento dentro da legislação toda.</p>

<p>Outro detalhe importante no verso 18: Jesus refere à lei, “nómon”, e omite <em>“os profetas”.</em> Usa somente a palavra “nómon”, lei, referindo a toda a Escritura, ou seja, toda a Escritura é a lei. Isto está evidente no verso 19, onde fala dos “entolés”, mandamentos menores. Estes mandamentos menores fazem parte de outras leis e instruções e não da lei moral.</p>

<p>Nesta declaração temos um ponto importante para considerar e compreender o que Jesus está dizendo. Lembrando que na discussão com o perito da lei, Jesus deixou claro que “nómos”, é a “Torah” toda, o Pentateuco; a lei de Deus, os Dez Mandamentos, Ele definiu com a palavra “entolé”, mandamento.</p>

<p>Em Mateus cinco, Jesus declara que não veio suprimir a lei, “nómon”, para logo a seguir declarar que qualquer um que desobedecer a um desses mandamentos, “entolon”, ainda que dos menores. [...] E, aquele que os praticar e ensinar [...].</p>

<p>Para o mestre da lei, Jesus declarou que a lei moral é a lei maior, mais importante. Em Mateus cinco, declara que existem mandamentos menores, menos importantes. Quais seriam estes mandamentos, ou leis menores?</p>

<p>Jesus enfatiza que aqueles que desobedecem a um desses mandamentos por menor que seja, ensinando outros a fazer o mesmo, será o menor no Reino dos céus. Porém, quem obedecer e ensinar de maneira correta estes mandamentos será chamado grande no Reino dos céus.</p>

<p>Lembrando do ensinamento de Jesus de que a lei moral, os Dez Mandamentos, é a lei maior (Mc 12:31), e que todos as outras leis, instruçõs e ensinos gravitam em torno dela (Mt 22:40), concluímos que as leis, ou os mandamentos menores, são as leis cerimoniais, sacerdotais, de saúde, civis, de casamento e todas as outras instruções que formam a totalidade dos ensinamentos espirituais das Escrituras. </p>

<p>Outra questão muito importante para a compreensão dos argumentos de Jesus e dos escritores do Novo Testamento: qual era o seu público alvo? Era o público imediato ou os cristãos do século XXI? Não é incomum, estudiosos da Escritura, analisar as declarações de Jesus e os escritos do Novo Testamento, como dirigidos em primeira instância para os cristãos do século XXI. E naturalmente a interpretação gera equívocos.</p>

<p><strong>Nem um i ou um til. </strong>Avaliemos com mais atenção a declaração de Jesus nas palavras proferidas: <em>“Não penseis que vim suprimir a Lei ou os profetas”</em> (Mt 5:17, TEB). A que lei e ato de revogação ou cumprimento, Jesus se referiu?</p>

<p>Para os discípulos no caminho de Emaus, <em>“</em><em>a seguir, </em><em>Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda co</em><em>m </em><em>vo</em><em>cê</em><em>s: </em><em>era necessário que </em><em>se cumprisse tudo o que está escrito</em><em> a respeito de mim</em><em> na Lei </em><em>(</em><em>nomu</em><em>)</em><em> de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras”</em> (Lc 24:44, 45, NAA).</p>

<p>Evocando a lei “nómos”, de Moisés, o Pentateuco, os Profetas e os Salmos, Jesus declarou que tudo o que estava escrito a respeito dEle para a realização do plano da salvação, se cumpriu nÊle. Não falou no cumprimento da lei moral como norma de conduta, mas no cumprimento da Sua missão para realizar o plano da salvação.</p>

<p>Pode se dizer que Jesus lembrou para os dois discípulos a declaração feita no sermão da montanha, registrada em Mateus 5, quando declarou que não veio revogar a lei, “nómos” ou os <em>“profetas”,</em> mas que veio para cumprir. Naquela oportunidade, no início do Seu ministério, Jesus esboçou a Sua missão, fundamentada na “Torah”, “nómos”, o Pentateuco, trazendo em seu conteúdo toda a legislação israelita, envolvendo a lei moral, a lei cerimonial, a lei sacerdotal e a lei civil, e, toda esta legislação estava relacionada com os serviços do santuário, tipificando a Sua missão neste mundo, para a realização do plano da salvação. Referiu-se também ao cumprimento de tudo o que os profetas predisseram a Seu respeito e o plano da salvação, no restante da Escritura de Seu tempo. Portanto, encontramos aqui o primeiro e o mais importante foco das declarações de Jesus: Ele veio cumprir tudo o que a respeito dEle está escrito na lei, “nómos”, o Pentateuco ou os profetas, o restante da Escritura, para realizar o plano da salvação. Nada, do que estava tipificado nos serviços do santuário e escrito nos profetas a respeito da Sua missão para salvar o pecador, poderia ser revogado.</p>

<p>O evangelista Lucas relata declaração de Jesus semelhante à de Mateus, que tem sido motivo para muitos comentários. <em>“A Lei </em><em>(</em><em>nómos</em><em>)</em><em> e os Profetas profetizaram até João. Desse tempo em diante estão sendo pregadas as boas novas do reino de Deus. [...] É mais fácil os céus e a terra desaparecerem do que cair da Lei, </em><em>(</em><em>nómon</em><em>)</em><em>, o menor traço”</em> (Lc 16:16, 17, NVI).</p>

<p>Observe-se que Jesus está se referindo à lei ‘nómos’ o Pentateuco e os profetas, significando todo o ritual do santuário e toda a Escritura do Antigo Testamento. Jesus torna claro que tudo o que o Pentateuco, o ritual do santuário e os Profetas ensinam sobre o plano da salvação se concentra na realidade de Sua presença, como as boas novas, o evangelho em Pessoa, para dar cumprimento a tudo o que a lei ‘nómos’ tipicamente determinava e os profetas predisseram. Para então, selar a declaração: tudo o que está determinado pela lei ‘nómos’, envolvendo toda a Escritura, a lei e os profetas, terá cumprimento irrevogável em Sua pessoa.</p>

<p>Tudo isso Jesus declarou em primeira instância para os Seus ouvintes durante o sermão do Monte. Apresentou-se como o verdadeiro Messias, tipificado nos rituais do santuário e anunciado nas predições proféticas; confirmado por Seu nascimento como o <em>“Descendente da mulher”,</em> e que seria ratificado com a Sua morte Substituta como o verdadeiro Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo, tipificado nos cordeiros substitutos sacrificados nos rituais do santuário. Ele veio em cumprimento de toda a Escritura e, portanto, nenhum ponto do i de tudo o que estava escrito a Seu respeito, seria omitido. Jesus não centralizou o Seu argumento na Sua obediência à lei moral, “entolé”, mas no cumprimento da Sua missão como Salvador, determinada pela lei, “nómos”, os símbolos do santuário, e os profetas. </p>

<p>Sim, Jesus veio para cumprir a lei moral, obedecendo a tudo o que ela determina; mas veio definidamente com a missão para cumprir a sentença de condenação contra o homem culpado, como Substituto inocente; cumprir assim, com a Sua morte Substituta, tudo o que estava tipificado nas cerimônias e símbolos da lei cerimonial: graça, perdão, justificação, reconciliação e salvação; veio para cumprir o julgamento injusto, com base na lei civil, ser declarado justo e inocente, mas condenado, para morrer em favor dos culpados; também com a Sua morte e ressurreição, veio para cumprir a promessa de Deus de torná-lO sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.</p>

<p>Ele é o verdadeiro Cordeiro designado por Deus para ser oferecido como único Substituto, pagando o resgate e cancelando a culpa do homem pecador. Ele é o Único e verdadeiro sumo-sacerdote feito por Deus, segundo a ordem de Melquisedeque, como o único que pode ministrar o real e perfeito sacrifício em favor do culpado transgressor da lei moral. Ele é o único que, morrendo a morte dos culpados, deu cumprimento à justiça divina da lei moral, que determinava a morte do transgressor. Ele é o único que viveu a justiça da lei moral, morreu, cumprindo a justiça e oferece a justiça, por graça, que está tipificada na lei cerimonial, para todos os culpados e condenados à morte, pela lei moral; Ele é o único que pode dizer: <em>“Não vim suprimir a lei moral, a lei das cerimônias, a lei sacerdotal e as leis civis, mas cumpri-las em todos os seus detalhes </em><em>como determina o modelo do santuário celestial. Vim para cumprir tudo o que os profetas predisseram a Meu respeito”.</em></p>

<p>A palavra grega, “plerousai”, permite a tradução, <em>estabelecer totalmente, ou definitivamente.</em> Foi para isso que Jesus veio, para realizar, cumprir, estabelecendo de maneira completa e definitiva tudo o que era ensinado tipicamente pelos símbolos e cerimônias do santuário, e fundamentado em tudo o que os profetas disseram a respeito da Sua missão para ratificar o ato da salvação. Porque<em> </em><em>“a Lei</em><em> (</em><em>nómos</em><em>)</em><em> traz apenas uma sombra dos benefícios que hão de vir, e não a sua realidade. [...] Então acrescentou; ‘Aqui estou: vim para fazer a tua vontade’. Ele cancela o primeiro para estabelecer o segundo. Pelo cumprimento dessa vontade fomos santificados, por meio do sacrifício do corpo de Jesus Cristo, oferecido uma vez por todas”</em> (Hb 10:1, 9 e 10, NVI).</p>

<p><strong>O plano da salvação e “</strong><strong>nómos</strong><strong>”, a lei. </strong>O plano da salvação somente poderia tornar-se realidade com o cumprimento de todas as determinações da lei, “nómos”, o Pentateuco com os seus tipos e todas as predições dos profetas. Portanto, inclui a lei moral, a lei cerimonial, a lei sacerdotal, as leis civis e tudo o que os profetas predisseram a Seu respeito. Todo o ritual do santuário tipificava todos os aspectos do plano da salvação, envolvidos no cumprimento da sentença de condenação da lei moral, na graça típica revelada pela lei cerimonial, no estabelecimento do sacerdócio superior de Jesus e na Sua condenação totalmente injusta e mentirosa na base com a lei civil. Nenhum detalhe, por menor que fosse, podia ser omitido na vida e morte vicária de Jesus. Tudo o que estava tipificado e predito, foi cumprido. Se assim não fosse, o ritual do santuário teria sido uma imensa farsa, como o são todos os ritos e cerimonias do paganismo.</p>

<p>Quando no horto do Getsêmani, sob o peso da agonia da segunda morte, Jesus orou ao Pai: <em>“Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice</em><em>; contudo, não seja como Eu quero, mas sim como tu queres</em><em>”</em> (Mt 26:39, NVI). Ele estava para cumprir o último rito típico do santuário, a morte do cordeiro inocente, substituto, expiando a culpa do pecador transgressor e ofensor.</p>

<p>Não era possível afastar o cálice. Tudo o que estava tipificado teria de ser cumprido. Nenhum ponto do i podia ser omitido. E assim aconteceu.</p>

<p><strong>A importância do cumprimento das leis civis. </strong>Da agonia do Getsêmani, Jesus foi conduzido para Jerusalém, preso por determinação das leis civis judaicas e romanas, e pelas leis civis romanas, <em>“foi condenado num julgamento injusto e mentiroso; entre o seu povo ninguém foi capaz de imaginar porque ele foi morto – o castigo dos pecados deles! Morreu como um criminoso”</em> (Is 53:8, 9, BV).</p>

<p>Este detalhe do julgamento de Jesus, certamente foi uma questão decisiva atuando sobre as convicções dos anjos não caídos e dos habitantes de outros mundos. Satanás acusara a Deus de que Suas leis não eram justas nem amorosas. A paciência e a tolerância de Deus foram contrastadas com o ódio e a crueldade de Satanás. Enquanto Deus aguarda a revelação de toda a justiça na condenação de Satanás, este revelou toda a sua malignidade em um julgamento apressado, <em>“injusto e mentiroso”, </em>reconhecido como tal, por aqueles que conduziram e executaram a Sua condenação.</p>

<p>Para a perfeita e cabal vindicação do caráter de Deus, em face da acusação infundada de Satanás, o cumprimento deste ponto do i da lei civil não podia ser suprimido.</p>

<p></p>

4\_JESUS\_E\_A\_LEI-NOMOS.html:

{% load static %}

<p><strong>JESUS E A LEI</strong><strong> (NÓMOS)</strong></p>

<p>Pr. Albino Marks</p>

<p>Ellen G. White fez uma declaração muito significativa sobre a vida pré-determinada de Jesus: <em>“Cristo, na Sua vida sobre a terra, não fez planos para </em><em>S</em><em>i mesmo. Aceitou os planos de Deus a Seu respeito, e dia após dia </em><em>lhos</em><em> fazia conhecer”</em> (CBV, p. 428).</p>

<p>Jesus falando da missão de Sua vida pré-determinada, declarou: <em>“</em><em>n</em><em>ão pens</em><em>e</em><em>m</em><em> que vim revogar a Lei</em><em> (</em><em>nómon</em><em>)</em><em> ou os </em><em>P</em><em>rofetas; não vim para revogar, vim para cumprir”</em> (Mt 5:17, NAA).</p>

<p>Desde o Seu nascimento até a Sua morte e ascensão, a vida de Jesus seguiu o caminho predito pelos profetas e tipificado pelos serviços do santuário. </p>

<p>Ele nasceu como predito, fruto de uma concepção virginal: <em>“Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor dissera pelo profeta: A virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe chamarão Emanuel, que significa ‘Deus conosco’”</em> (Mt 1 22, NVI).</p>

<p>Foi apresentado ao Senhor como o primogênito e circuncidado seguindo a determinação da lei das cerimônias: <em>“Completando-se os oito dias para a circuncisão do menino. [...] de acordo com a Lei (</em><em>nómon</em><em>) de Moisés, José e Maria o levaram a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor (como está escrito na Lei (</em><em>nómu</em><em>) do Senhor: ‘Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor’.) [...] Depois de terem feito tudo o que era exigido pela lei (</em><em>nómon</em><em>) do Senhor, voltaram para a sua própria cidade”</em> (Lc 2:21-23 e 39, NVI).</p>

<p>O evangelista Lucas usa a palavra “nómon”, para dizer que segundo determinava esta lei, Jesus foi circuncidado. A circuncisão era um rito ordenado e orientado pela lei cerimonial. Portanto, no oitavo dia de Sua vida, Jesus cumpriu a ordenança desta lei cerimonial. </p>

<p>O batismo de Jesus ou a Sua unção para o cumprimento da Sua missão como o Salvador, foi predito pelo profeta Daniel para o final do período das setenta semanas. João Batista questionou Jesus, mas Ele respondeu: <em>“Convém que assim façamos, para cumprir toda a justiça”</em> (Mt 4:15, NVI).</p>

<p>No serviço típico do santuário, o pecador, para obter o perdão e ser declarado justo, recorria ao sacrifício de inocente animal acompanhado dos ritos cerimoniais. Todo este ritual era executado com inteira fé na graça de Deus. O animal que morria em favor do pecador, tipificava Cristo. O perdão era obtido não pela fé no animal, mas pela fé em Quem ele tipificava. Todo o processo fundamentava-se na graça tipificada, apontando para o verdadeiro e real sacrifício da graça – Jesus. Cumprido o ritual, o suplicante retornava para casa, jubiloso, sentindo-se reconciliado com Deus, o Pai, de quem se separara pela transgressão da lei moral.</p>

<p>O que aconteceu com o serviço espiritual israelita é que as lideranças encontraram nele uma lucrativa fonte monetária. Buscando a riqueza material, desvirtuaram o sistema e perderam de vista as riquezas espirituais, desprezando a Pérola de grande preço. O perdão e a justificação eram oferecidos mediante os sacrifícios de animais, sem a fé no verdadeiro centro – Cristo, o Cordeiro de Deus.</p>

<p>Este fato está muito evidente nas duas vezes em que Jesus expulsou os mercadores espirituais do templo. A primeira, no início do Seu ministério e a segunda, nos últimos dias. O ato de Jesus estava ligado aos animais típicos, vendidos por preços extorsivos, com o ensino de que por meio desses sacrifícios obtinham o perdão e a justificação de seus pecados contra a lei moral. Obliteravam, no entanto, o profundo significado típico desses animais, não ensinando a fé no verdadeiro sacrifício pelos pecados na morte expiatória de Cristo. Consequentemente, quando Jesus veio, não foi reconhecido como o Cordeiro de Deus.</p>

<p>A visão espiritual do escolhido povo de Deus, estava completamente obscurecida, e não percebia e nem compreendia as grandes verdades ensinadas pelo cerimonialismo. O formalismo religioso vedara-lhe os olhos da fé. <em>“Veio para o que era Seu, e os seus não O receberam”</em> (Jo 1:11, NAA). Não houvera isso acontecido e a vinda do Messias teria sido recebida e aclamada na mais indescritível explosão de alegria.</p>

<p>A purificação do templo aconteceu em cumprimento da profecia de Isaias e representou a condenação da salvação por meio de rituais sem Cristo e a proclamação da salvação pela fé na graça de Cristo: <em>“E os ensinava, dizendo: ‘Não está escrito: ‘A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos?’ Mas vocês fizeram dela um covil de ladrões’</em>” (Mc 11:17, NVI).</p>

<p><strong>O clímax do cumprimento da lei ‘</strong><strong>nómos</strong><strong>’ e dos profetas. </strong>O grande conflito cósmico espiritual estava chegando ao seu clímax. A batalha decisiva estava para ser travada. Nestas cenas finais da vida de Jesus em Sua missão como Salvador, uma ideia é impressionante: somente Ele sabia o que tudo aquilo significava. Outra ideia é igualmente impressionante: multidões se aglomerando em torno dEle e, aclamando-O como o rei de Jerusalém, desconhecendo que ali em sua presença estava o Rei do Universo. Multidões opressas pela tirania humana, aclamando a grande esperança de sua libertação, quando apenas um, o centro de todas as aclamações, sabia que a batalha que O aguardava e para a qual viera ao mundo era a batalha decisiva do conflito cósmico espiritual. O Príncipe do Céu e o príncipe deste mundo estavam se preparando para este momento dramático e nenhum ser humano conseguiu tomar consciência sobre este fato.</p>

<p>No entanto, Jesus mesmo falara várias vezes para os discípulos de Sua verdadeira missão: <em>“Mas tenho que passar por um batismo, e como estou angustiado até que ele se realize”</em> (Lc 12:50, NVI).</p>

<p>Também advertiu as lideranças espirituais e as multidões pelo total desconhecimento da luz profética: <em>“Hipócritas! Vocês sabem interpretar o aspecto da terra e do céu. Como não sabem interpretar o tempo presente?”</em> (Lc 12:56, NVI).</p>

<p>Pouco antes de sair do cenáculo para o Getsêmani, onde iniciaria a batalha deisiva do grande conflito cósmico espiritual, mais uma vez advertiu os discípulos sobre o cumprimento dos acontecimentos em Sua missão: <em>“Está escrito: ‘E ele foi contado com os transgressores’, e eu lhes digo que isso precisa cumprir-se em </em><em>mim. Sim, o que está escrito a meu respeito está para se cumprir”</em> (Lc 22:37, NVI).</p>

<p>O conflito cósmico entre Cristo e Satanás, é o conflito de conceitos certos contra errados; verdade contra engano; equidade contra iniquidade; harmonia com Deus contra desarmonia com Deus. Portanto, o conflito é travado por confrontação de ideias, na mente.</p>

<p>A partir do Getsêmani, Jesus enfrentou sozinho as batalhas decisivas deste conflito como predito pelos profetas: <em>“Eu pisei sozinho no lagar, e ninguém do meu povo estava comigo”</em> (Is 63:3,<em> </em>PIBR).</p>

<p>Sentindo a cruel dramaticidade do conflito, pediu para os discípulos: <em>“Fiquem aqui e vigiem comigo”</em> (Mt 26:38, NVI). Porém, os discípulos dormiram e Ele ficou sozinho nesta luta mental espiritual. <em>“De novo sentira Ele o anseio da companhia, de algumas palavras dos discípulos, que trouxessem alívio e quebrassem o encanto das trevas que quase O venciam. [...] Sua angústia mental, não a podiam compreender. ‘O Seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o dos outros filhos dos homens’. [...] Não orava agora pelos discípulos, para que a fé deles não desfalecesse, mas por Sua própria alma assediada de tentação e angústia. O tremendo momento chegara – aquele momento que decidiria o destino do mundo. Na balança oscilava a sorte da humanidade. Cristo ainda podia, mesmo então, recusar beber o cálice reservado ao homem culpado”</em> (DTN, p. 690).</p>

<p>Podia recusar beber o cálice, porém, a sentença de condenação eterna cairia sobre o homem culpado; a missão e o propósito de Sua vinda seriam proclamados vencidos e falidos pelas hostes do reino das trevas; Satanás seria justificado em Sua afrontosa acusação contra Deus, e o pecado e o mal seriam perpetuados. Somente o cumprimento pleno da missão tipificada na lei do santuário e predita pelos profetas satisfaria a justiça de Deus para salvar o homem pecador.</p>

<p>Esta a razão porque o conflito se tornou tão terrível, medonho para Cristo, arrancando de Seus lábios a súplica: <em>“Meu Pai se for possível, afasta de mim, este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres”</em> (Mt 26:39, NVI).</p>

<p>Para cumprir a missão e o propósito da Sua vinda, tudo o que a lei e os profetas determinaram não podia ser revogado, mas teria de ser cumprido. O cálice do Calvário não pôde ser afastado, porque estava tipificado na lei do cordeiro substituto do santuário e predito pelos profetas.</p>

<p><em>“O Getsêmani representa dois fatos fundamentais: primeiro, uma tentativa violenta de Satanás de desviar Jesus de Sua missão e propósito; e, em segundo lugar, o mais nobre exemplo de confiança na força de Deus para que a Sua vontade e propósito fossem realizados. [...] Todas as hostes de Satanás estavam arregimentadas contra Jesus”</em> (Lição da Escola Sabatina, Abril-Junho, 2015, Professor, p. 160).</p>

<p>Entre os homens, o Filho do Homem era o único observando e compreendendo toda a movimentação de seres humanos visíveis, de poderosos anjos celestiais e furiosas hostes das trevas, invisíveis se concentrando no campo de batalha para a luta espiritual sem precedentes. Todo o cenário de guerra estava montado em Jerusalém. <em>“Eu pisei sozinho no lagar, e ninguém do meu povo estava comigo”</em> (Is 63:3,<em> </em>PIBR).</p>

<p>Pela inspiração é comunicada a ideia de que nem mesmo os anjos entendiam os comoventes momentos que precisavam acontecer para cumprir a lei e os profetas: <em>“Não havia alegria no Céu. Os anjos lançaram de si as suas coroas e harpas, e com o mais profundo interesse observavam silenciosamente a Jesus. Desejavam cercar o Filho de Deus, mas o anjo comandante não lhes permitiu, para que não acontecesse, ao contemplarem eles Sua traição, que O livrassem; pois o plano tinha sido formulado e deveria cumprir-se”</em> (HR, p. 210).</p>

<p>Quando Pedro sacou a sua espada e golpeou o servo do sumo sacerdote, e Jesus ordenou que guardasse a espada, declarando: <em>“Você acha que eu não posso pedir a meu Pai, e ele não colocaria imediatamente à minha disposição mais de doze legiões de anjos?”</em> (Mt 26:53, NVI).</p>

<p>Comentando este acontecimento da hora de Sua prisão, Ellen G. White declarou: <em>“Vi que, ao serem faladas estas palavras, os </em><em>rostos dos anjos se animaram com esperança. Desejavam naquele momento, ali mesmo, rodear seu Comandante e dispersar a turba irosa. Mas, de novo a tristeza caiu sobre eles, quando Jesus acrescentou: ‘Como, pois, se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder?’ S. Mateus 26:53 e 54”</em> (HR, p. 211).<em> </em> </p>

<p>No momento de Sua prisão declarou: <em>“Todos os dias eu estive com vocês, ensinando no templo, e vocês não me prenderam. Mas as Escrituras precisam ser cumpridas”</em> (Mc 14:49, NVI).</p>

<p>Os profetas ao longo dos séculos predisseram todos estes dramáticos acontecimentos. Porém, <em>“quem creu em nossa mensagem?”</em> (Is 53:1, NVI).</p>

<p>Isaías fez uma descrição fascinante desta batalha espiritual: <em>“Quem é, pois, este que vem de </em><em>Edom</em><em>, de </em><em>Bosrá</em><em>, com carmesim em suas vestes, inflando o peito sob a sua veste, arcado pela intensidade da sua força? Sou eu, que falo de justiça, que instauro processo para salvar. [...] Em meu coração, era dia de vingança, chegara o ano de executar a minha redenção. Eu olhei: nenhuma ajuda! Fiquei desolado: nenhum apoio. Então o meu braço me salvou e o meu furor foi o meu apoio. Esmaguei os povos, na minha cólera, </em><em>Eu</em><em> os embriaguei, no meu furor: o prestígio deles, fiz cair por terra”</em> (Is 63:1-6, TEB).</p>

<p>As vestes do grande combatente, o <em>“Descendente da mulher”,</em> o Filho do Homem, e o <em>“Príncipe do Céu”,</em> o Filho de Deus, foram tintas de vermelho, porque o Seu sangue foi derramado, <em>“a fim de que as justas exigências da Lei (moral) fossem plenamente satisfeitas em nós”</em> (Rm 8:4, NVI), na Pessoa do Filho do Homem. Cumprindo a justiça exigida, por meio da Sua justiça instaurou o processo para resgatar e salvar pecadores. Naquela memorável batalha, sozinho, contra todas as hostes das trevas, iniciada no horto do Getsêmani, continuando nos julgamentos injustos e mentirosos dos tribunais presididos por humanos e culminando com o Gólgota sangrento, a justiça foi vindicada, o plano da Redenção executado e a vingança contra o autor da rebelião do pecado foi proclamada em triunfante aclamação pelo Universo: <em>“Como caíste do céu, ó estrela </em><em>da alva, filho da aurora! Como foste atirado à terra, vencedor das nações!”</em> (Is 14:12, BJ).</p>

<p>No entanto neste momento decisivo da batalha, <em>“todos o abandonaram e fugiram”</em> (Mc 14:50, NVI).</p>

<p>Quando se sentiu só, sem ajuda e sem apoio, então o Seu amor pelo pecador e o ódio contra o pecado, agigantaram a Sua determinação de restaurar o domínio corrompido pela injustiça da temporalidade do pecado, e esmagar a cabeça da serpente, Satanás, condenando-o e destinando-o à destruição eterna.</p>

<p>No momento mais crucial desta luta, ficou sozinho, contra todas as hostes demoníacas, para cumprir o que estava predito pelo salmista Davi, <em>“Jesus bradou em alta voz: ‘Meu Deus! Meu Deus! Por </em><em>que Me</em><em> abandonaste?’”!</em> (Mt 27:46, Sl 22:1, NVI).</p>

<p>Ele veio para cumprir tudo o que a lei e os profetas determinaram e disseram, e sabia disso. No momento aprazado pediu para os discípulos trazer um jumentinho, para que se cumprisse o que estava predito: fosse aclamado com grande alegria e depois sozinho pisasse o campo de batalha (Zc 9;9 e Lc 19:30-38).</p>

<p><strong>Morte na hora pré-estabelecida. </strong>Vindo como o Messias, em cumprimento das leis: moral, cerimonial, sacerdotal e civil, a morte de Jesus ocorreu no exato momento definido pelo eterno conselho da Trindade, quando o plano da salvação foi estabelecido. Era a hora em que o sacrifício da tarde estava começando a ser preparado. <em>”Ao</em><em> irromper dos lábios de Cristo o grande brado: ‘Está consumado’, oficiavam os sacerdotes no templo. Era a hora do sacrifício da tarde. O cordeiro, que representava Cristo, fora levado para ser morto. Trajando o significativo e belo vestuário, estava o sacerdote com o cutelo erguido, qual Abraão quando prestes a matar o filho. Vivamente interessado, o povo acompanhava a cena. Mas eis que a terra treme e vacila; pois o próprio Senhor se aproxima. Com ruído rompe-se de alto a baixo o véu interior do templo, rasgado por mão invisível, expondo aos olhares da multidão um lugar dantes pleno da presença divina. [...] Tudo é terror e confusão. O sacerdote está para matar a vítima; mas o cutelo cai-lhe da mão paralisada, e o cordeiro escapa. O tipo encontrara o antítipo por ocasião da morte do Filho de </em><em>Deus. Foi feito o grande sacrifício. Acha-se aberto o caminho para o santíssimo. Um novo, vivo caminho está para </em><em>todos preparado</em><em>. Não mais necessita a pecadora, aflita humanidade esperar a chegada do sumo sacerdote. Daí em diante, devia o Salvador oficiar como Sacerdote e Advogado no Céu dos Céus”</em> (DTN<strong>. </strong>p. 756, 757).</p>

<p>O diabo empenhou-se com todas as forças e artimanhas para induzir Jesus a pecar ou de alguma forma levá-Lo à morte antes ou depois da “hora” determinada pelo ritual do santuário, marcada no relógio de Deus: <em>“Satanás dirigia a cruel massa nos maus tratos ao Salvador. Era seu desígnio provocá-Lo, se possível, à represália, ou levá-Lo a realizar um milagre </em><em>para Se</em><em> libertar, frustrando assim o plano da salvação. [...] Grande foi a ira de Satanás, ao ver que todos os maus tratos infligidos ao Salvador não Lhe forçaram os lábios a </em><em>soltar</em><em> uma só queixa. Embora houvesse tomado sobre Si a natureza humana, era sustido por uma força divina, </em><em>e </em><em>não Se</em><em> apartou num só ponto da vontade do Pai [...])”</em> (DTN. p. 734, 735. (Destaque acrescentado).</p>

<p>Quando Jesus deu o brado: <em>“Está tudo consumado”,</em> teve a absoluta certeza de que tudo estava concluído como fora definido na eternidade, tipificado no santuário e predito pelos profetas.</p>

<p><em>“Posto que Ele tivesse tomado sobre Si a natureza do homem, foi sustentado por uma divinal fortidão, e não se afastou na mínima coisa da vontade de Seu Pai”</em> (HR, p. 219).</p>

<p><em>“Jesus não entregou Sua vida até que tivesse cumprido a obra que viera fazer; e exclamou em Seu derradeiro alento: ‘Está consumado!’ Os anjos se alegraram quando estas palavras foram proferidas, pois o grande plano da redenção estava sendo triunfalmente executado. Houve alegria no Céu de que os filhos de Adão pudessem agora, mediante uma vida de obediência, ser elevados finalmente à presença de Deus. Satanás foi derrotado, e sabia que seu reino estava perdido”</em> (HR, p. 27).</p>

<p>Deste sacrifício, Deus declarou: <em>“Tenham cuidado da minha oferta, do meu alimento para as minhas ofertas queimadas, do aroma agradável, para me trazer essas ofertas no tempo determinado”</em> (Nm 28:2, NAA).</p>

<p>Este era o sacrifício contínuo, tipificando a eterna e permanente graça de Deus em favor do pecador. Jesus morreu na hora exata deste sacrifício em cumprimento do que era ensinado pelo ritual do santuário. Ele é o sacrifício da eterna aliança, oferecendo a eterna graça de Deus. Jesus havia declarado no início do Seu ministério qual era a Sua missão e para cumpri-la não podia omitir coisa alguma do que determinavam a lei e os profetas. Mesmo os detalhes dos <em>“mandamentos menores”,</em> não foram suprimidos, para <em>“cumprir toda a justiça”</em> (Mt 3:15, NAA), para realizar o plano da salvação. <em> </em> </p>

<p><strong>Cumprindo tudo que estava tipificado e predito</strong><strong>. </strong>A falsa expectativa assim permaneceu e alimentou as esperanças dos discípulos e da multidão, até o maior e mais amargo desapontamento com a cruenta batalha da sexta-feira. Com o glorioso amanhecer da ressurreição Jesus mudou o rumo das expectativas: <em>“Ele lhes disse: ‘Como vocês custam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram! Não devia o Cristo sofrer estas coisas, para entrar na sua glória?’”</em> (Lc 24:25, 26, NVI).</p>

<p>Junto à sepultura de Jesus, o anjo que ali estava para comunicar a mensagem da Sua ressurreição, fez uma advertência para as mulheres, em forma de lembrança do ensino de Jesus: <em>“Quando disse: Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia”</em> (Lc 24:7, ARA). Assim como estava predito, fundamentado nos serviços do santuário e nas mensagens dos profetas, assim aconteceu.</p>

<p>Para os discípulos no caminho de Emaús, no entardecer do dia da Sua ressurreição, Jesus declarou: <em>“Era necessário que se cumprisse tudo o que a meu respeito está escrito na Lei (</em><em>nómu</em><em>) de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’”</em> (Lc 24: 44, NVI).</p>

<p>A declaração de Jesus feita no sermão da montanha é muito usada para confirmar a perpetuidade e imutabilidade da lei moral. O argumento é interessante, mas não é o centro da declaração de Jesus. No sermão da montanha, Jesus está expondo os fundamentos espirituais e morais do Seu Reino que veio restabelecer neste mundo. Então declarou que esta Sua missão teve a sua sequência estabelecida na eternidade, foi predita nos serviços da lei do santuário e pelos profetas, e de tudo o que está escrito nenhum ponto de i, absolutamente nada, poderia ser omitido no cumprimento desta missão.</p>

<p>Jesus, o Deus eterno, onipotente, onipresente, onisciente, presciente, conhecendo todo o passado e todo o futuro, desceu a este mundo para assumir a natureza humana e viver como humano, cumprindo cada detalhe escrito determinando a Sua caminhada em direção ao clímax: a cruz. Antes de retornar para o Pai, depois da missão cumprida, declarou que viveu exatamente como estava escrito nas Escrituras, para que tudo recebesse a confirmação de ser verdadeiro e inquestionável a respeito da Sua messianidade.</p>

<p>Nas declarações de Jesus, dizendo que <em>“sem que tudo haja sido cumprido”,</em> e, <em>“era necessário que se cumprisse tudo o que a meu respeito está escrito na Lei (</em><em>nómu</em><em>) de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’”, </em>encontramos um fato inédito, inusitado. Os acontecimentos da Sua vida foram determinados na eternidade e escritos séculos, milênios antes de serem vividos. O que significa que os grandes acontecimentos históricos e mesmo detalhes aparentemente de pequena importância da vida de Jesus foram escritos pelos profetas, em suas predições, antes de acontecerem. Depois de acontecidos, tornaram-se a história da Sua vida.</p>

<p>Desde o Seu nascimento <em>“tudo aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor dissera pelo profeta”</em> (Mt 1:22, NVI), até a Sua morte e ressurreição, <em>“era necessário que se cumprisse tudo o que a meu respeito está escrito na Lei (</em><em>nómu</em><em>) de Moisés, nos Profetas e nos Salmos”</em> (Lc 24:44, NVI).</p>

<p>Do Seu nascimento à Sua morte e ressurreição, Jesus nada revogou, mas cumpriu tudo o que está escrito <em>“na lei (</em><em>nómon</em><em>) e nos profetas”</em> (Mt 5:17).</p>

<p>No sermão da montanha, Jesus declarou a respeito de Sua missão relacionada com tudo o que a lei, “torah”, determinava, tudo o que o ritual do santuário tipificava e tudo o que os profetas predisseram, que nada poderia ser revogado ou suprimido, mas tudo seria cumprido para a realização da missão do plano redentor.</p>

<p>Assim aconteceu em todos os detalhes de Sua vida até a vitoriosa e gloriosa recepção junto ao trono do Deus eterno.</p>

<p>No Salmo 16 é declarado: <em>“Por isso o meu coração se alegra e no íntimo exulto; mesmo o meu corpo repousará tranquilo, porque tu não me abandonarás no sepulcro, nem permitirás que o teu santo sofra decomposição”</em> (Sl 16:9 e 10, NVI).</p>

<p>As mulheres, que na madrugada do primeiro dia da semana se dirigiram para o sepulcro com o propósito de depositar especiarias aromáticas sobre o corpo de Jesus, por desconhecer tudo o que está escrito a respeito da Sua missão, tiveram uma decepção e uma incontida alegria, mesmo sem compreender a grandeza do significado do acontecimento: Jesus ressuscitou.</p>

<p>Se este ato predito pelas Escrituras houvesse falhado e as mulheres O tivessem encontrado repousando na tumba, toda a Sua missão teria sido um fracasso completo e não teríamos o cumprimento da predita gloriosa aclamação: <em>“Abram-se, ó portais; abram-se, ó portas antigas, para que o Rei da gloria entre. Quem é esse Rei da glória? O Senhor dos exércitos; ele é o rei da glória! [Pausa]”</em> (Sl 24:9 e10, NVI).</p>

<p>Se naquela madrugada Jesus fosse encontrado morto na sepultura onde O depositaram na sexta-feira à tarde e não tivesse ressuscitado, inútil seria a nossa fé, e ainda estaríamos em nossos pecados (1Co 15:17), sem nenhuma esperança, e seriamos <em>“de todos os homens, os mais dignos de compaixão”</em> (1Co 15:19, NVI).</p>

<p>No entanto, assim como as cerimônias do santuário tipificavam, na hora do sacrifício da tarde, do cordeiro pascal, depôs a Sua vida sobre o altar como o único e perfeito sacrifício para remover os pecados de todos os que nEle creem. Tal como indicava a alegria da festa das primícias, ressurgiu triunfante e em glória, como <em>“as primícias dentre aqueles que dormiram”</em> (1Co 15:20, NVl).</p>

<p>Verdadeiramente é significativa a declaração de Jesus que ilumina e certeza de Sua messianidade: <em>“Não penseis que vim suprimir a Lei (</em><em>nómon</em><em>) ou os profetas: não vim suprimir, mas cumprir. Pois em verdade eu vos declaro, antes que passem o céu e a terra, </em><em>não passarão da lei (</em><em>nómon</em><em>) um i nem um ponto do i, sem que tudo haja sido cumprido”</em> (Mt. 5:17 e 18, TEB).</p>

<p><strong>Sem culpa, mas condenado. </strong>Ainda analisando a esclarecedora declaração de Jesus em Seu sermão proferido na montanha, observemos outros detalhes que tiveram cumprimento confirmando a certeza de Sua missão.</p>

<p>Jesus foi julgado e condenado, pela lei civil romana. No entanto, um detalhe impressiona de que nenhum um ponto do i poderia ser omitido no cumprimento da lei. Por cinco vezes, <em>“disse Pilatos aos principais sacerdotes e às multidões: Não vejo neste homem crime algum”</em> (Lc 23:4, ARA), ou expressão similar; 2ª: v. 14; 3ª: v. 22, Mt 27:23 e Mc 15:14; 4ª: Mt 27:24; 5ª: Jo 19:4). Perante a lei civil romana Jesus é declarado justo e inocente. </p>

<p>A mulher de Pilatos enviou-lhe uma mensagem: <em>“Não se envolva com este inocente [...]”</em> (Mt 27:19, NVI). O centurião romano, que comandou a execução, reconheceu com profunda emoção: <em>“Certamente este homem era justo”. </em>E:<em> “Verdadeiramente este era o Filho de Deus”</em> (Lc 23:47 e Mt 27:54, NVI). Sete vezes Jesus é declarado inocente, sem culpa, e no momento de Sua morte é reconhecido como o Filho de Deus, o sacrifício da graça do Deus justo e amoroso, para cumprir a justiça exigida contra o homem culpado. João Batista anunciou Jesus como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, e pelo centurião romano a morte de Jesus foi reconhecida como o sacrifício de Deus em favor do pecador, como uma dádiva e não como uma condenação.</p>

<p>O Seu sacrifício teria de ser perfeito, sem uma única mancha de culpa. Ele não poderia ser condenado e morrer como culpado, porque então, não seria o sacrifício perfeito e não poderia pagar o preço do resgate pelo pecador. Ele entregou a Sua vida como o Filho do Homem, porque nenhum outro nome é dado entre os anjos e os homens que pudesse tornar real a salvação.</p>

<p>Para tornar real a salvação era inquestionável cumprir a lei das cerimônias, o plano da salvação tipificado; cumprindo a justiça da lei moral <em>“a fim de que as justas exigências da Lei fossem plenamente satisfeitas em nós”</em> (Rm 8:4, NVI), na Pessoa do Filho do Homem. </p>

<p>Na morte de Jesus, a sentença da lei moral foi cumprida, porém, a lei, não foi abolida. Na morte de Jesus a lei cerimonial do substituto típico foi cumprida na morte do Substituto real, antitípico, declarando sem valor a morte e ação do animal substituto típico </p>

<p>Ele morreu como o Filho do Homem cumprindo as <em>“as justas exigências da Lei”</em> moral, para nos oferecer graça, perdão, justificação, reconciliação e salvação. <em>“Cristo satisfez as exigências da lei em Sua natureza humana. [...] Cristo se tornou nosso sacrifício e fiador. Ele se tornou pecado por nós, para que nós pudéssemos, através </em><em>dEle</em><em>, receber a justiça de Deus. Pela fé em Seu nome, Ele imputa em nós Sua justiça, e ela se torna um princípio vivo em nossa vida”</em> (O Senhor Justiça Nossa, p. 86, 88).</p>

<p>O que era impossível efetivar pelo ato legal da lei cerimonial, <em>“porque aquilo que a Lei (cerimonial) fora incapaz de fazer”</em> (Rm 8:3), tirar os pecados,<em> “pois é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados”</em> (Hb 10:4, NVI), porque os sacrifícios oferecidos repetidamente <em>“nunca podem remover os pecados”</em> (Hb 10:11, NVI), <em>“Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado na carne, a fim de que as justas exigências da Lei (moral) fossem plenamente satisfeitas em nós”</em> (Rm 8:3 e 4, NVI).</p>

<p>O ato da justa sentença da lei moral executado em Jesus, que veio ao mundo <em>“à semelhança do homem pecador”</em> é reconhecido por Deus como <em>“plenamente satisfeito em nós”,</em> que somos o transgressor culpado<em>.</em> </p>

<p>Se Jesus não cumprisse todos os detalhes da lei, o Pentateuco, os Salmos e os Profetas, não poderia ser o Salvador, porque não seria o Messias tipificado no simbolismo do santuário e predito nas mensagens proféticas.</p>

<p></p>

5\_JESUS\_NAO\_REVOGOU\_MAS\_MAGNIFICOU\_A\_LEI.html:

{% load static %}

<p><strong>JESUS, NÃO REVOGANDO, MAS MAGNIFICANDO A LEI</strong></p>

<p>Pr. Albino Marks</p>

<p><strong>A eternidade da lei. </strong>O salmista que escreveu o maravilhoso Salmo 119, faz as seguintes declarações em relação à lei: <em>“A Tua justiça é eterna, e a Tua lei é a própria verdade. [...] Eterna é a justiça dos Teus testemunhos”</em> (Sl 119:142, 144 ARA).</p>

<p>Os conceitos morais da lei são eternos, ainda que transmitida em forma escrita apenas no Sinai. A essência dos conceitos morais é a mesma para todo o Universo de Deus, ainda que a sua enunciação possa ter alternativas.</p>

<p>Precisamos entender que os conceitos morais para uma comunidade <em>“onde habita a justiça”</em> (2Pe 3:13, NVI), têm a mesma essência de uma comunidade contaminada pelo pecado, mas o seu enunciado corresponde à comunidade que regem. </p>

<p>Alguém, pergunta irônico: qual o dia sagrado para os anjos no Céu? A Escritura Sagrada nada diz sobre essa questão. No entanto, se Deus definiu para os anjos, um período de tempo como especificamente separado para adoração e comunhão, com toda a certeza é respeitado. </p>

<p>O salmista, rei Davi, declara que os anjos executam as ordens de Deus e obedecem à Sua palavra. <em>“Bendizei ao Senhor todos os seus anjos, valorosos em poder, que executais as Suas ordens, e Lhe obedeceis a palavra”</em> (Sl 103:20, ARA).</p>

<p>Quando Lúcifer, na eternidade, se rebelou contra Deus e seu governo, ele deu origem aos atos que passaram a ser qualificados de pecado. Declara a respeito, o profeta Ezequiel: <em>“Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti</em><em>. [</em><em>...</em><em>]</em><em> </em><em>S</em><em>e encheu o teu interior de violência, e pecaste”</em> (Ez. 28:15, 16, ARA).</p>

<p>O pecado de Lúcifer foi um ato de rebelião contra Deus e o rompimento do relacionamento de amor e confiança. Mas o que foi que acusou e evidenciou o pecado de Lúcifer? </p>

<p>Lúcifer deixou de <em>“executar as ordens</em><em> de Deus</em><em>, e Lhe obedecer a palavra”.</em> Para a comunidade dos anjos no Céu, as <em>“ordens e a palavra de Deu</em><em>s</em><em>”,</em> são a lei. </p>

<p>Com um pouco de criatividade podemos dizer que com o ato de rebeldia, Lúcifer quebrou todos os conceitos morais dos Dez Mandamentos, ainda que sua enunciação não fosse a que conhecemos. Quebrou o primeiro mandamento, apresentando-se como outro Deus; o segundo, idolatrando-se; o terceiro, profanando o nome de Deus; o quarto, desafiando o poder e a autoridade divina; o quinto, desonrando o pai; o sexto, lançando a morte sobre a terça parte dos anjos; o sétimo, adulterando o amor, a justiça e a santidade de Deus; o oitavo, furtando a glória exclusiva de Deus; o nono, mentindo contra Deus para os anjos e o décimo, cobiçando a propriedade e o domínio que unicamente pertencem a Deus.</p>

<p>Adão e Eva cometeram o pecado de maneira idêntica ao de Lúcifer, com uma diferença fundamental: Lúcifer permitiu que a rebelião nascesse em seu coração; Adão e Eva foram tentados e induzidos por Satanás para desobedecer as <em>“ordens e a palavra de Deus”: “e o Senhor Deus ordenou ao hom</em><em>e</em><em>m: de toda a árvore</em><em> </em><em>do</em><em> </em><em>jardim você pode comer</em><em> </em><em>livremente,</em><em> </em><em>mas da árvore do</em><em> c</em><em>onhecim</em><em>e</em><em>nto do</em><em> </em><em>bem e do mal voc</em><em>ê </em><em>n</em><em>ã</em><em>o</em><em> d</em><em>eve</em><em> </em><em>c</em><em>o</em><em>mer,</em><em> </em><em>no</em><em> </em><em>dia em que dela</em><em> </em><em>comer, você cer</em><em>t</em><em>amente</em><em> </em><em>morrerá”</em> (Gn 2:16, 17, NAA). A obediência ou a desobediência a esta ordem, a esta lei, determinava a vida ou a morte. </p>

<p>Em relação ao conhecimento e a compreensão dos conceitos morais, no jardim do Éden, Ellen G. White, escreveu: <em>“Adão e Eva, ao serem criados, tinham conhecimento da lei de Deus; estavam familiarizados com os reclamos da mesma relativamente a si; seus preceitos estavam escritos em seu coração”</em> (PP, p. 363).</p>

<p>A desobediência à ordem da palavra de Deus, a lei, condenou o ser humano à morte. <em>“Portanto, assim como por um só ser humano entrou o pecado no mundo, e pelo pecado veio a morte, assim também a morte passou a toda a humanidade, porque todos pecaram”</em> (Rm 5:12, NAA).</p>

<p>Deus confrontou a eternidade e imutabilidade da Sua lei, que é a transcrição, o retrato fiel e perfeito do Seu caráter, com o problema do pecado, que é a rebelião contra o Seu caráter.</p>

<p>Se em algum momento Deus decidisse revogar a lei ou parte dela, declararia absolvido a Lúcifer de sua rebelião e de seu pecado, negaria a Sua onipotência, onisciência, onipresença, presciência e todos os atributos de Seu caráter que O identificam e qualificam como o Deus eterno, e aceitaria a perpetuação do pecado.</p>

<p>Esta era a aspiração e o propósito de Satanás: <em>“subirei mais alto que as mais altas nuvens; serei como o Altíssimo”</em> (Is 14:14, NVI).</p>

<p>Quando a comunidade humana foi envolvida pelo problema do pecado, durante dois mil e quinhentos anos os conceitos morais e os conceitos do plano da salvação foram transmitidos oralmente de geração em geração. Como o modelo que serviu para gerar as cópias, estava gravado no coração de Adão e Eva, as cópias seguem a sucessão ininterrupta das gerações. Com o povo de Israel, acampado junto ao monte Sinai, Deus instruiu Moisés para escrever os conceitos do plano da salvação e os conceitos morais em forma de livro, que se tonou o fundamento da “torah”, o livro da lei. Este fundamento, receberia ao longo de séculos os escritos dos profetas e dos Salmos, tornando-se o cânon sagrado do Velho Testamento.</p>

<p>Também no Sinai, Deus codificou e redigiu os conceitos morais em Dez Mandamentos, que formam a lei moral, escritos em duas tabuas de pedra. </p>

<p><strong>Deus engrandeceu a lei por meio de Jesus</strong><strong>. </strong>Na mente do profeta Isaias, o Senhor colocou essas palavras a respeito da Sua lei, “torah”, e elas aplicam-se à maneira de Jesus apresentá-la para os seus ouvintes, vivê-la em Seu relacionamento para com o Pai e com a família humana, e cumpri-la em Sua missão como o Salvador: <em>“Foi do agrado do Senhor, por amor da Sua própria justiça, engrandecer a lei</em><em> (</em><em>torah</em><em>)</em><em> e </em><em>torná-</em><em>la gloriosa”</em> (Is 42:21, NAA). A Tradução Ecumênica da Bíblia verte o texto: <em>“O Senhor se comprouve, por causa da sua justiça, em tornar a Lei </em><em>(</em><em>torah</em><em>) </em><em>grande e magnífica”.</em></p>

<p>A palavra hebraica traduzida por lei, é “torah”, que os escritores do Novo Testamento traduziram para “nómos”, no grego, e ela designa toda a Escritura do Velho Testamento, mas com maior frequência, o Pentateuco. Para designar os mandamentos da lei moral, o hebraico usa a palavra “mitzvot”, e o grego: ‘entolé”. No texto em análise é usada a palavra “torah”. Este detalhe é importante para a compreensão de sua aplicação à missão de Jesus na realização do plano da salvação.</p>

<p>Deus é justiça. É justiça absoluta, inquestionável. Por causa da Sua justiça Deus não pode revogar as revelações, ensinos e instruções que transmitiu para os Seus servos, os profetas, determinando como Ele executaria o plano da salvação. </p>

<p>Não pode revogar nada do que estabeleceu como o roteiro do Seu programa para libertar o homem do poder da escravidão de Satanás, e restaurar o mundo ao Seu domínio, sem agredir a perfeição holística do Seu caráter. Jesus <em>declarou: “Não vim para revogar; </em><em>mas</em><em> para cumprir” </em><em>Mt</em><em> 5:17,</em> NAA). É o único caminho, o caminho da justiça.</p>

<p><strong>Jesus Engrandeceu a lei moral.</strong><strong> </strong>Se Jesus revogasse a lei, a “torah”, ou os profetas, significaria revogar o Pentateuco; revogar o sacrifício do cordeiro substituto da era patriarcal; revogar todo o ritual do santuário com os seus serviços e sacrifícios típicos do plano da salvação; revogar tudo o que os profetas revelaram sobre o plano da salvação; revogar a Sua missão como o Salvador; enfim, revogar tudo o que foi escrito para o nosso ensino para fortalecer a nossa esperança. Seria, abolir o plano da salvação.</p>

<p>Entretanto, Jesus fez a decisiva declaração: <em>“Digo-lhes a verdade: enquanto exis</em><em>t</em><em>irem cé</em><em>u</em><em>s e</em><em> </em><em>terra, de</em><em> </em><em>forma</em><em> </em><em>alguma</em><em>7</em><em>,</em><em> </em><em>desaparecer</em><em>á </em><em>da</em><em> </em><em>Lei</em><em> </em><em>(</em><em>nómon</em><em>) a meno</em><em>r </em><em>letra,</em><em> </em><em>ou o meno</em><em>r</em><em> traç</em><em>o</em><em>, </em><em>a</em><em>t</em><em>é</em><em> que tudo</em><em> </em><em>se</em><em> </em><em>cumpra”</em> (Mt 5:18, NVI). </p>

<p>Como Jesus engrandeceu, magnificou e glorificou a lei, “torah”, “nómos” que significa toda a legislação da teocracia israelita e do plano da salvação? Ele a engrandeceu, magnificou, executando, cumprindo cada detalhe por ela revelado como integrante do plano da salvação, para transformá-lo na mais gloriosa realidade.</p>

<p>Veio para cumprir toda a lei e os profetas. Tudo o que a respeito dEle estava escrito e predito em relação à Sua missão como Salvador. Se Jesus não cumprisse todos os detalhes da lei “nómos”, o Pentateuco, os Salmos e os Profetas, não poderia ser o Salvador.</p>

<p>Por mais paradoxal que possa parecer, é na execução da Sua justiça que Deus revela a grandeza da Sua perfeição, a magnificência do Seu amor, a superabundância da Sua graça e o engrandecimento e glorificação da Sua lei, que no sentido amplo significa <em>“toda palavra que procede da boca de Deus”</em> (Mt 4:4, Dt 8:3). </p>

<p>A justiça condena e pede a execução da sentença. <em>“Porque o salário do pecado é a morte”</em> Rm 6:23, NAA).</p>

<p>Deus executou a sentença da justiça em Si mesmo, na pessoa de Cristo e oferece graça por amor. Ele assim pode atuar porque Ele é o grande e eterno <em>“Eu Sou”</em> (Êx 3:14). Ele é justiça, Ele é amor. Ele é graça. <em>“Ele só poderia Se tornar o Salvador e o Redentor sendo primeiro o Sacrifício”</em> (MM, 2013, p. 249).</p>

<p>O profeta declara:<em> </em><em>“Por amor da Sua própria justiça, engrandecer a lei e fazê-la gloriosa”.</em> Deus, na vida e morte de Jesus, engrandeceu a lei moral e a tornou gloriosa. <em>“Desde o princípio a grande controvérsia fora a respeito da lei de Deus. Satanás procurara provar que Deus era injusto, que Sua lei era defeituosa, e que o bem do Universo exigia que ela fosse mudada”</em> (PP, p. 65).</p>

<p>Paulo declara: <em>“Deus o fez: por causa do pecado, enviando Seu próprio Filho na condição da nossa carne de pecado, ele condenou o pecado na carne, a fim de que a justiça exigida pela lei seja realizada em nós”</em> (Rm 8:3 e 4, TEB).</p>

<p>Na vida e morte de Jesus, Deus respondeu à acusação de Satanás, engrandecendo e magnificando a lei moral, executando em Jesus a justiça da sentença de morte da lei, e declarando a sua eternidade e imutabilidade. A gloria da lei moral foi engrandecida na morte substituta de Jesus. A lei exigia a morte do transgressor culpado. Esta sentença não podia ser revogada; teria de ser cumprida. Jesus, com a Sua morte Substituta a cumpriu, glorificando e engrandecendo a lei moral.</p>

<p>A justiça exigida pela lei moral foi realizada em nós na pessoa de Cristo, porque Ele se fez como um de nós, tornando-se o nosso Substituto, porque nós somos o culpado e condenado. Com esta solução o diabo não contava quando enganou Eva e fez Adão pecar.</p>

<p><em>“</em><em>Ele foi tentado em todas cosas, à nossa semelhança, m</em><em>as sem pecado. [...] Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, também Jesus, participou dessas coisas, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos os que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão </em><em>por toda a vida”</em> (Hb 4:17 e 2:14, 15, NAA). <em> </em><em> </em></p>

<p>Jesus em Sua vida viveu em perfeita harmonia e obediência à lei moral, e morreu como determinava a lei. A transgressão da ordem moral de Deus: <em>“não coma o fruto desta árvore”,</em> caracterizou o ato de rebeldia contra Deus como pecado, e a ordem determina que o ato do pecado receba por justiça, como sentença de condenação, a morte. </p>

<p>Mas, <em>“Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus”</em> (2Co 5:21, NVI).</p>

<p>Jesus, recebendo em Si a sentença de condenação à morte, magnificou a lei, porque a sentença de condenação foi executada, a eternidade e a imutabilidade da lei, foi confirmada e a superabundância da graça foi manifestada para todos os pecadores. Não desfruta a bênção da graça, aquele que não a aceita. </p>

<p><strong>Engrandeceu a lei cerimonial. </strong>Para as lideranças judaicas Jesus apareceu como um revolucionário que veio destruir todo o seu sistema espiritual de culto e adoração. Em Seus ensinos, apresentando-Se como a água da vida, a luz que ilumina os homens, o pão da vida, o Cordeiro do sacrifício, o Deus eterno junto com Deus o Pai, eram discursos inaceitáveis para aqueles que haviam perdido de vista a realidade da pia, do altar dos sacrifícios, do candelabro, da mesa dos pães da proposição, da arca do concerto e de todos os símbolos e cerimônias de seu depósito espiritual. Para estes Jesus fez a categórica declaração: <em>“</em><em>n</em><em>Não</em><em> vim suprimir, mas cumprir”.</em></p>

<p>Assim como Jesus viveu e apresentou o verdadeiro significado da justiça de Deus na lei moral, não na letra, mas no espírito, do mesmo modo, viveu e apresentou o verdadeiro significado da justiça de Deus tipificada na lei cerimonial.</p>

<p>Engrandeceu e magnificou a lei cerimonial, porque por Sua justiça, a graça e a salvação tipificadas, são por Cristo realizadas por nós e em nós, na morte do Cordeiro de Deus.</p>

<p><em>“Pois é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados. [...] Pelo cumprimento dessa vontade fomos santificados, por meio do sacrifício do corpo de Jesus Cristo, oferecido uma vez por todas”</em> (Hb 10:4, 10, NVI).</p>

<p><em>“Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus, enviando o seu próprio Filho em semelhança da carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado”</em> (Rm 8:3, ARA)</p>

<p><em>“Porque, aquilo que a Lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando Seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador. E assim condenou o pecado na carne”</em> (NVI). </p>

<p><em>“Quando, porém, Cristo veio como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos humanas, quer dizer, não desta criação, e não pelo sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, ele entrou no Santuário, uma vez por todas, e obteve uma eterna redenção. [...] Porque é impossível que o sangue de touros e bodes remova pecados”</em> (Hb 9:11, 12 e 10:4, NAA).</p>

<p>Por meio do Seu sacrifício, Jesus cumpriu e engrandeceu a lei cerimonial. Ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1:29). <em>“Ele foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados”</em> (Is 53:5, NVI).</p>

<p><em>“A lei cerimonial foi dada por Cristo. Mesmo depois que ela não mais devia ser observada, Paulo apresentou-a aos judeus em sua </em><em>verdadeira posição e valor, mostrando o seu lugar no plano da redenção e sua relação para com a obra de Cristo; e o grande apóstolo declara gloriosa esta lei, digna de seu divino Originador. O serviço solene do santuário tipificava as grandiosas verdades que seriam reveladas durante gerações sucessivas. A nuvem de incenso que ascendia com as orações de Israel, representa a Sua justiça que unicamente pode tornar aceitável a Deus a oração do pecador; a vítima sangrenta sobre o altar do sacrifício, dava testemunho de um Redentor vindouro; assim, a</em><em>o longo </em><em>de séculos e séculos de trevas e apostasia, a fé se conservou viva no coração dos homens até chegar o tempo para o advento do Messias prometido”</em> (PP. p. 381, 382).</p>

<p>Jesus glorificou a lei cerimonial porque em Seus ensinos, apresentou-Se como a água da vida, a realidade da pia para as purificações; a luz que ilumina os homens, a realidade do candelabro; o pão da vida, a realidade da mesa dos pães da proposição; o Cordeiro do sacrifício, a realidade do altar dos sacrifícios; o intercessor, a realidade do altar do incenso; o Deus eterno junto com Deus o Pai, a realidade da arca do concerto, e a realidade de todos os símbolos e cerimônias do ritual do santuário. <em>“Não vim suprimir, mas cumprir, magnificar</em><em>”</em><em>.</em></p>

<p>Jesus, em Sua vida, engrandeceu a lei cerimonial participando de todas as festas com seus ritos e cerimonias; engrandeceu-a porque tudo o que era ensinado sobre o plano da salvação por meio dos serviços da cópia terrestre foi transferido para a realidade do verdadeiro Santuário, o celestial. O ensino por meio de tipos passou a centralizar-se na pessoa real de Cristo. Aquilo que era apenas sombras, deu lugar à Luz. O sacrifício repetitivo do cordeiro foi realizado por um único sacrifício do Cordeiro de Deus. O intercessor humano, representado no sacerdote e sumo sacerdote, deu lugar para o intercessor divino, Jesus. O que era realizado por meio de símbolos transitórios, recebeu o poder do eterno. Jesus glorificou a lei das cerimônias porque ela anunciava a Sua vinda e Ele veio cumprir tudo o que nela estava envolvido a respeito dEle.</p>

<p><strong>Jesus </strong><strong>Engrandeceu a lei sacerdotal. </strong>Deus<strong> e</strong>ngrandeceu e magnificou a lei sacerdotal, elegendo Jesus para torná-Lo Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, no lugar de humanos pecadores e mortais.</p>

<p><em>“É de um sumo sacerdote como este que precisávamos: santo, inculpável, puro, separado dos pecadores, exaltado acima dos céus”</em> (Hb 7:26, NVI).</p>

<p><strong>Jesus </strong><strong>Engrandeceu a lei civil. </strong>O amor e a justiça de Deus, praticados por Seus filhos, sempre deviam contrastar com a ética e a justiça dos povos alienados de Deus: <em>“Pois, que grande nação tem um Deus tão próximo como o Senhor, o nosso Deus, sempre que o invocamos? Ou, que grande nação tem decretos e preceitos tão justos como esta lei que estou apresentando a vocês hoje?”</em> (Dt 4:7, 8, NVI).</p>

<p>Jesus em Sua vida cumpriu todas as Suas obrigações legais com as leis civis, pois foi Ele quem as ordenou para preservar a ordem temporal: <em>“pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas”</em> (Rm 13:1, NVI). Foi um cidadão de quem Pilatos, representante de Roma, declarou: <em>“Não encontro motivo para acusar este homem”</em> (Lc 23:4, NVI).</p>

6\_A\_JUSTICA\_DE\_DEUS\_E\_A\_DOS\_FARISEUS.html:

{% load static %}

<p><strong>A JUSTIÇA </strong><strong>DE DEUS E A JUSTIÇA </strong><strong>DOS FARISEUS</strong></p>

<p></p>

<p>Pr. Albino Marks</p>

<p>Retornando para o sermão da montanha encontramos outra declaração de Jesus que revela o segundo foco de Sua argumentação precedente, preparando a mente dos ouvintes para a compreensão de toda a argumentação subsequente: a justiça de Deus. Nessa declaração envolve os que tinham a reponsabilidade do ensino espiritual em Seu tempo, e condena a sua justiça porque rejeitavam ou desconheciam a justiça de Deus: <em>“</em><em>p</em><em>ois eu lhes digo que se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus”</em> (Mt 5:20, NVI).</p>

<p>Portanto, para compreender a argumentação de Jesus de que não veio para revogar a lei, mas por Sua própria justiça, cumpri-la e engrandecê-la, necessitamos conhecer o fundamento da justiça dos fariseus e mestres da lei, condenada por Jesus.</p>

<p>Analisando toda a argumentação de Jesus em Mateus 5 e em algumas outras circunstâncias, teremos a clara visão do fundamento da justiça dos fariseus: colocavam a ênfase na letra da lei moral, corromperam a compreensão da lei cerimonial, enalteceram com força os mandamentos e os preceitos de homens e a tradição dos anciãos.</p>

<p><strong>Contrastando a justiça de Deus com a dos fariseus</strong><strong>.</strong><strong> </strong>Assentado que veio para cumprir tudo o que Moisés, os Profetas e os Salmos relacionam com a Sua missão, Jesus passa a destacar detalhes mal compreendidos e mal interpretados, confrontando a justiça de Deus com a dos fariseus.</p>

<p><strong>Sext</strong><strong>o</strong><strong> </strong><strong>m</strong><strong>andamento.</strong><strong> </strong>O sexto mandamento moral, recebeu uma interpretação muito corrompida pelos mestres da lei.</p>

<p>Jesus procurando despertar os fariseus e mestres da lei, demonstra a diferença entre a sua justiça e a justiça estabelecida por Deus, para o pecador que aceita a graça, fazendo declarações como estas: <em>“</em><em>Ouvistes </em><em>que foi dito aos </em><em>seus </em><em>ant</em><em>igos</em><em>: Não matarás; [...] </em><em>E</em><em>u</em><em>, </em><em>porém, vos </em><em>digo que </em><em>todo aquele que [sem motivo] </em><em>se irar contra seu irmão, [...] proferir um insulto, [...] chamar: tolo”</em> (Mt 5,20, 21, ARA), já está atentando contra a sua vida e transgredindo a lei. </p>

<p>Para os fariseus e os doutores da lei, um ato somente era considerado pecado quando praticado. Jesus questionou esta interpretação, magnificando a lei, declarando que as intenções no pensamento, o ódio alimentado, os insultos proferidos, a zombaria e o escárnio, são pecados.</p>

<p>João, o apóstolo do amor, compreendia esta dimensão espiritual da lei: <em>“Quem odeia seu irmão é assassino, e vocês sabem que nenhum assassino tem a vida eterna em si mesmo”</em> (1Jo 3:15, NVI).</p>

<p>Jesus, em Sua vida cumpriu este mandamento, em todas as Suas manifestações de amor para pecadores culpados. Declarou: <em>“O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”</em> (Jo 10:10, NVI).</p>

<p><strong>Sét</strong><strong>i</strong><strong>m</strong><strong>o</strong><strong> mandamento</strong><strong>. </strong>Outro mandamento da lei moral ao qual Jesus refere, é o sétimo: <em>“Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela”</em> (Mt 5:21, 22, 27 e 28, ARA).</p>

<p>A mesma interpretação que os mestres da lei e os fariseus davam para o sexto mandamento, era considerada válida para o sétimo.</p>

<p>Mais uma vez Jesus questiona a sua compreensão e interpretação da justiça de Deus. Jesus vai ao âmago do espírito do mandamento, declarando que os pensamentos nutridos com ideias pecaminosas e as intenções impuras, são pecados.</p>

<p>Não pode ser diferente, pois, quando o pecador aceita a graça em Jesus, aceita Jesus e tudo o que determina para a conduta no Reino da graça. Ora, se aceitar a Jesus significa que a lei moral é escrita no coração, ou na mente, quando alimentada qualquer ideia pecaminosa, mentalmente ela já está sendo praticada, e a lei está sendo transgredida. Isto significa que Jesus realçou o verdadeiro sentido espiritual da observância da lei moral. Não só acusa como pecado a ação consumada, mas a intensão alimentada.</p>

<p>Os mestres da lei e os fariseus orientavam a sua justiça e conduta espiritual alicerçados na letra da lei, desconsiderando ou rejeitando o seu espírito.</p>

<p>O apóstolo Paulo qualifica esta conduta dos fariseus, tentando observar a letra da lei moral, sem atentar para o seu espírito, como <em>“zelo que não é iluminado pelo conhecimento”</em> (Rm 10:2, TEB).</p>

<p>Portanto, quando Jesus declara que é preciso exceder em muito a justiça dos fariseus, para obter a salvação, necessitamos compreender o espírito da lei e dos ensinos da palavra de Deus. <em>“Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração”</em> (Hb 4:12, NVI).</p>

<p>Jesus condenou como adultério o olhar do homem para uma mulher com intenções impuras. Levanto duas questões para refletir: Quando uma mulher olha para um homem com intenções impuras, é adultério? Quando uma mulher se apresenta com intenções impuras para despertar as intenções impuras do homem, é adultério? Não seria a nossa justiça, bem semelhante à justiça dos fariseus? Apegando-nos à letra, sem discernir o espírito?</p>

<p><em>“Era crepúsculo, o entardecer do dia, chegavam as sombras da noite, crescia a escuridão. A mulher veio então ao seu encontro, vestida como prostituta, cheia de astúcia no coração. Ela é espalhafatosa e provocadora”</em> (Pv 7:9-11, NVI).</p>

<p><em>“Pois vocês conhecem os mandamentos que lhes demos pela autoridade do Senhor Jesus. A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual”</em> (1Ts 4:2 e 3, NVI).</p>

<p>Jesus cumpriu, sem admitir questionamentos, todos os princípios morais. Declarou em tom de desafio, para os Seus oponentes, que recusavam a justiça de Deus e praticavam a sua própria justiça: <em>“Qual de vocês pode me acusar de algum pecado?”</em> (Jo 8:46, NVI).</p>

<p><strong>Quinto mandamento.</strong><strong> </strong>Em outra oportunidade Jesus lidou com o mesmo problema que orientava a prática da justiça estabelecida pelas leis e tradições dos anciãos e fariseus. Questionaram a Jesus por que os Seus discípulos não lavavam as mãos antes de comer?</p>

<p>Uma prática que, como lei de higiene é louvável e pode evitar muitos problemas de saúde, foi transformada em uma questão fundamental para a salvação. Jesus acusou-os de hipócritas, fundamentando o Seu argumento no profeta Isaías, que condenou os israelitas e judeus de seus dias, pela transgressão dos mandamentos de Deus, mas seguindo a observância rigorosa de regras humanas.</p>

<p>Não respondendo diretamente à pergunta feita, Jesus trouxe para a discussão outra prática de justiça própria dos fariseus, em confronto com a justiça de Deus. Os fariseus estabeleceram a tradição, de que se alguém dedicasse alguma coisa a Deus e ao templo, dizendo: <em>“</em><em>i</em><em>sto é </em><em>Corbã</em><em>”</em> (Mc 7:11), estava desobrigado de seu dever filial, em relação ao cuidado para com os seus pais em idade avançada, ou outros problemas que poderiam criar dificuldades para o seu sustento. Em Mateus 15:5, a “Tradução Brasileira”, traduz a justificativa com estas palavras: <em>“</em><em>a</em><em>quilo que eu poderia dar já ofereci a Deus”</em><em>.</em></p>

<p>Assim, carregavam a vida espiritual do povo com cargas pesadas, com as quais visavam auferir lucros exorbitantes para as lideranças, sem transmitir as mensagens do amor e da justiça de Deus. A justiça e o amor de Deus cumulam Seus filhos com a certeza de vida longa e feliz, por assimilar e praticar o amor e a justiça segundo por Ele estabelecido: <em>“</em><em>h</em><em>onra teu pai e tua mãe...”.</em></p>

<p>Todas as ordens de Deus estão alicerçadas em Seu amor e na Sua justiça, e, portanto, não são pesadas (1Jo 5:3), mas comunicam sentimentos de felicidade e satisfação: <em>“</em><em>c</em><em>omo são felizes os que andam em caminhos irrepreensíveis, que vivem conforme a lei do Senhor!”</em> (Sl 119:1, NVI).</p>

<p>A tradição humana se tornara tão forte que anulou a observância do mandamento da lei de Deus e rejeitando a Sua justiça. Assim também a tradição de lavar as mãos cerimonialmente, por estarem impuras pelo contato com pessoas ou coisas, destruiu a compreensão do conceito da pureza moral em todas as suas formas.</p>

<p><strong>Quarto mandamento</strong><strong>. </strong>Em um dia de sábado, Jesus com os Seus discípulos estavam passando por uma lavoura de cereais, e os discípulos apanhavam espigas e as comiam. </p>

<p><em>“Os fariseus lhe perguntaram: ‘olha, por que eles estão fazendo o que não é permitido no sábado?’”</em> (Mc 2:24, NVI).<em> </em> </p>

<p>Jesus mais uma vez confrontou a justiça própria dos fariseus, com a justiça de Deus, demonstrando que Deus não coloca fardos pesados e inúteis sobre os Seus filhos, mas com eles se deleita quando participam de Suas bênçãos. </p>

<p><strong>Mandamentos menores</strong><strong>:</strong><strong> </strong><strong>o d</strong><strong>ivórcio. </strong>Feitas considerações sobre dois mandamentos da lei moral, em Seu sermão proferido no monte, Jesus avalia a compreensão e interpretação de outros preceitos da lei de Moisés, e que qualifica de mandamentos menores. Toca um ponto muito questionado: o divórcio. Jesus ratifica o direito do divórcio, em apenas uma situação: por imoralidade sexual de uma das partes.</p>

<p>Em certa oportunidade os fariseus testaram o ensino de Jesus. A Sua resposta é muito definida: <em>“Moisés permitiu que vocês se divorciassem de suas mulheres por causa da dureza de coração de vocês. Mas não foi assim desde o princípio”</em> (Mt 19:7, 8, NVI).</p>

<p>O preceito do divórcio foi dado não como uma demonstração do amor e da graça de Deus para liberar o pecador, mas <em>“por causa da dureza de coração”,</em><em> </em>do ser humano. Antes do divórcio, todo casal deve ponderar esta declaração de Jesus. Qual a grande razão para recorrer ao divórcio?</p>

<p>Mesmo assim, a maneira de Jesus tratar com a mulher samaritana, revela que Deus sempre atua para salvar o pecador. Porém, merece destacar, que essa mulher estava vivendo a sua sexta união conjugal, e de acordo com a amorosa repreensão de Jesus, não legalizara essa união, seguindo as determinações da lei de Moisés.</p>

<p><strong>Juramentos. </strong>Na lei de Moisés havia também a regulamentação de promessas feitas sob juramento. Jesus orientou que não devemos empenhar a palavra, porque circunstâncias as mais variadas podem dificultar o cumprimento da promessa feita. Devemos ser honestos em nosso falar, sem necessidade de comprometer-nos. No mundo de pecado, as circunstâncias e a nossa vida são incertas. Não temos nenhuma certeza do dia de amanhã. Portanto, o nosso falar deve ser sim ou não. <em>“O que passar dis</em><em>t</em><em>o vem do Maligno”</em> (Mt .5:37, NAA).</p>

<p>Pelas declarações de Jesus conclui-se que os mestres da lei e fariseus invocavam o Céu ou a Terra para valorizar suas declarações e sua justiça. Isto é: profanavam o nome de Deus com suas afirmações infundadas. Ou empenhavam a sua cabeça, como dizendo: se não for como estou falando, podem cortar o meu pescoço.</p>

<p>Jesus condenou toda a palavra irrefletida, e muito mais quando era falsa, mentirosa, mas dita como tendo o pleno aval de Deus.</p>

<p>Jesus cumpriu este mandamento menor da lei de Moisés, e ninguém podia condená-Lo por Suas palavras. <em>“Ninguém jamais falou da maneira como esse homem fala”</em> (Jo 7:46, NVI).</p>

<p><strong>A Justiça de Deus e a justiça própria. </strong>Quando o moço rico perguntou o que fazer para obter a vida eterna, Jesus disse-lhe que devia obedecer a lei dos Dez Mandamentos. O moço respondeu: <em>“</em><em>Mestre, </em><em>a tudo is</em><em>s</em><em>o </em><em>tenho obedecido </em><em>desde a minha </em><em>adolescência</em><em>”</em> (Mc 10:20, NVI). </p>

<p>O problema do moço não estava na observância dos mandamentos, mas na maneira equivocada de observá-los, buscando obter méritos e justiça própria por sua observância, e em sua vida espiritual dividida. Declarou guardar os mandamentos, mas o seu deus não era o Deus dos mandamentos. Amava as suas riquezas e nelas confiava como a sua completa segurança. Jesus o desafiou a romper com o falso deus e render-se ao Deus dos mandamentos.</p>

<p>Esse moço estava procurando viver a justiça comunicada, sem ter aceito a Jesus como o Senhor de sua vida. Não sentia necessidade da justiça imputada, a fé no Salvador para obter o perdão, a justificação e a reconciliação, sem apresentar méritos. Por praticar os princípios da lei moral, a justiça comunicada, sem a inteira dependência de Deus, mas como forma de justiça própria, julgava-se seguro da salvação.</p>

<p>Jesus lhe disse que precisava aprender a confiar, amar e depender inteiramente da justiça e da graça do Deus dos mandamentos. Onde se encontrava a proposta para esse moço aprender a confiar na graça de Deus e na justiça pela fé? <em>“V</em><em>á,</em><em> vende tudo, e segue-me”</em> (Mc 10:21).</p>

<p>Esse era o problema espiritual dos judeus: confiavam inteiramente na justiça própria para orientar a conduta, mas rejeitavam a soberana liderança de Deus na justiça comunicada pela graça e pelo amor, conduzindo a obediência da fé por amor, e rejeitavam a justiça imputada, a justiça da graça, na morte substituta de Jesus, sofrendo em Si, a condenação da lei, pesando sobre o homem culpado, e que somente este ato de graça, oferece e concede perdão, justificação e reconciliação.</p>

<p>A justiça comunicada orienta a conduta, mas não perdoa e não justifica; é a justiça da lei; somente a justiça imputada perdoa e justifica; é a justiça da graça. Porém, quando aceitamos a justiça imputada, a graça de Jesus, como o nosso Salvador e justificador, e a justiça comunicada, Jesus como o nosso Senhor e Soberano, a justiça da lei torna-se o caminho da graça e santifica, porque <em>“o Senhor é a Nossa Justiça”</em> (Jr 23:6, NVI).</p>

<p><em>“Pela fé, você passou a ser de Cristo, e pela fé, deve Nele crescer – dando e recebendo. Você tem de entregar-Lhe tudo – o coração, a vontade, a disposição de servir. Deve se entregar a Ele para então obedecer a todos os Seus mandamentos. Você receberá tudo – Cristo, a plenitude de todas as bênçãos, para habitar em seu coração, ser sua força, justiça e esperança eterna – para que tenha o poder necessário para obedecer”</em> (Caminho a Cristo, p. 70).</p>

<p>Enfatizando o contraste entre a justiça dos mestres da lei e dos fariseus, Jesus ainda disse: <em>“Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa vocês receberão. Até os publicanos fazem isso! E se saudarem apenas os seus irmãos, o que estarão fazendo </em><em>de mais</em><em>? Até os pagãos fazem isso! Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês”</em> (Mt 5:46-48, NVI).</p>

<p>A justiça própria é limitada em todos os aspectos. A justiça de Deus é ilimitada e se expande com a prática. A justiça de Deus nos conduz pelo caminho do aperfeiçoamento do caráter à semelhança do caráter de Jesus, porque a justiça de Deus, <em>“é Cristo em [nós] a esperança da glória”</em> (Cl 1:27), <em>“pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer como o realizar, de acordo com a boa vontade dele”</em> (Fp 2:13, NVI).</p>

<p> Portanto, se queremos herdar o Reino necessitamos conhecer e praticar a justiça de Deus. Caminhar na direção da perfeição de nosso Pai celestial, aprendendo com Jesus a amar àqueles que nos odeiam; bendizer àqueles que nos insultam; fazer o bem àqueles que nos aborrecem.</p>

<p><strong>A </strong><strong>Glória</strong><strong> da Justiça de Deus. </strong>É muito mais coerente, aceitar de que o estabelecimento completo do plano da salvação com Sua morte substituta, Jesus não veio anular a lei, “nómos”, a torah”, ou <em>“os profetas”,</em> e muito menos, a eternidade e imutabilidade da lei moral, mas sim, confirmá-los. Porque, assim como a lei moral não pode ser anulada, a morte de Jesus também não pôde ser anulada quando Ele rogou ao Pai: <em>“</em><em>m</em><em>eu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice”</em> (Mt. 26:39, NVI). </p>

<p>O que Jesus estava dizendo quando pediu ao Pai: <em>“</em><em>m</em><em>eu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice”.</em> O cálice era a Sua morte substituta, em cumprimento de Sua missão, tipificada na lei (nómon) e revelada pelas predições dos profetas, sofrendo a sentença da condenação de morte eterna, a segunda morte, por causa de nossa transgressão da lei, <em>“a fim de que as justas exigências da Lei fossem plenamente satisfeitas em nós”</em> (Rm 8:4, NVI).</p>

<p>Se é possível oferecer graça sem executar a justiça, <em>“afasta de mim este cálice”.</em> Não era possível para Deus anular a justiça da lei moral e revogar a sentença de condenação. Não era possível evitar o cálice da morte substituta de Cristo. Este era o único meio e o único caminho para cumprir a justiça de Deus e salvar o homem por graça imerecida. Morreu o inocente, na execução da justiça, para oferecer graça para o culpado. Imensurável, inesgotável e incompreensível amor! A justiça que revela a graça por amor, proveu a salvação do culpado e a justa exigência da lei moral, a justiça, foi executada e a sua eternidade e imutabilidade confirmada. O Cordeiro de Deus foi morto e a lei cerimonial foi cumprida, porque assim ela o determinava.</p>

<p>O homem pecou, transgredindo a lei. Deus ofereceu a graça, (Gn 3:15), concedendo para o homem a oportunidade de reconciliação. Porém, para tornar a oferta da graça real, a justiça necessitava ser executada. A graça estava revelada no Substituto em quem a justiça seria executada. Executada a justiça, para tornar a graça real, a justiça do Substituto, sem pecado, (2Co 5:21), necessita ser aceita pelo culpado condenado pela lei moral. Não aceitar a justiça do Substituto, mantém o culpado condenado sob a condenação da lei moral, porque a graça não foi aceita. A graça está à disposição de todos: <em>“isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvado</em><em>r</em><em>, que deseja que todos sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade”</em> (1Tm 2:3, 4, NAA). Porém, para torná-la real, a justiça do Substituto precisa ser aceita. Sem este ato de aceitar a justiça do Substituto, nada muda em relação ao culpado.</p>

<p>Antes da glória da ressurreição, era inevitável a batalha sangrenta do Getsêmani e da cruz; antes da proclamação da dádiva da graça, era incondicional executar a sentença da justiça de condenação e o triunfo inquestionável da justiça do Substituto; não era possível afastar esse cálice. <em>“Ele só poderia Se tornar o Salvador e o Redentor sendo primeiro o Sacrifício”</em> (MM, 2013, p. 249).</p>

<p>O grande engano em relação à graça está no fato: pequei, a graça de Deus me salvou, nada mais preciso fazer. Porém, a graça unicamente é oferecida porque a justiça foi executada primeiro. Se o pecador aceita a graça, mas não reconhece e não aceita a justiça executada no Substituto, a graça continua apenas como oferta. Ela somente se torna dádiva, reconhecendo o nosso pecado, confessando-o e aceitando a justiça do Substituto. A justiça do Substituto nos coloca em harmonia com Deus, com a lei moral, e em paz com Ele, pela fé, porque a sentença de condenação da justiça foi executada no Substituto. É na execução da justiça da lei moral que a graça se torna dádiva, oferecida pela morte do Substituto. </p>

<p>Jesus orou: <em>“Se for possível oferecer graça sem executar a justiça, remova de Mim este cálice”.</em> Era impossível remover o cálice da justiça para oferecer graça.</p>

<p><em>“Mas o plano da redenção tinha um propósito mais vasto e profundo do que a salvação do homem. Não foi para isso apenas que Cristo veio à Terra; não foi simplesmente para que os habitantes deste pequeno mundo pudessem considerar a lei de Deus como devia ser considerada; mas foi para reivindicar o caráter de Deus perante o universo. Para este resultado de Seu grande sacrifício, ou seja, a influência do mesmo sobre os entes de outros mundos, bem como sobre o homem, olhou antecipadamente o Salvador quando precisamente antes de Sua crucifixão disse: ‘Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo. E Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim’. João 12:31 e 32. O ato de Cristo ao morrer pela salvação do homem, não somente tornaria o céu acessível à humanidade, mas perante todo o universo justificaria a Deus e a Seu Filho, em Seu trato com a rebelião de Satanás. Estabeleceria a perpetuidade da lei de Deus, e revelaria a natureza e os resultados do pecado”</em> (PP, p. 64).</p>

<p><em>“E Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim”.</em> Quando lemos esta declaração de Jesus, por uma questão natural a aplicamos aos pecadores que seriam atraídos a Jesus. É uma aplicação muito limitada. Jesus olhou para os anjos e os habitantes de outros mundos, que ficaram em dúvida sobre o amor e a justiça de Deus, Entretanto, com a Sua morte, o caráter de Deus foi totalmente vindicado, justificado, Seu amor e justiça plenamente reconhecidos e a perpetuidade da Sua lei proclamada. </p>

<p>O Universo foi atraído a Cristo, morrendo sobre a cruz. Declara João em sua visão profética: <em>“Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, e cantavam: ‘Digno </em><em>é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor”</em> (Ap 5:11, 12, NVI).</p>

<p><em>“Bem podiam, pois, </em><em>os anjos se regozijar</em><em> ao contemplarem a cruz do Salvador; pois embora não compreendessem ainda tudo, sabiam que a redenção do homem era certa e que o universo estava para sempre a salvo. O próprio Cristo compreendeu plenamente os resultados do sacrifício feito no Calvário. A tudo isso olhava Ele quando exclamou na cruz: ‘Está consumado’”</em> (DTN, p. 764).</p>

<p>O apóstolo Paulo fez declarações poderosas para explicar a justiça e a graça de Deus: <em>“Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus”</em> (2Co 5:21, NVI).</p>

<p>Deus colocou o Substituto sem pecado em nosso lugar, tornando-O pecado por nós, e tornou a nós, culpados, justiça por este Seu ato de graça. </p>

<p><em>“Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: ‘o justo viverá pela fé’”</em> (Rm 1:17, NVI).</p>

<p>Esta é a justiça com qual Deus quer nos envolver, por Sua graça e Seu amor, para que recebamos vida eterna. Esta foi a justiça que Jesus confrontou com os <em>“trapos imundos”</em> da justiça própria dos fariseus e mestres da lei (Is 64:6).</p>

<p>No plano da salvação não existe espaço para a justiça própria, a justiça de méritos. Do princípio ao fim, a justiça é pela fé: <em>“Abraão creu no Senhor, e isto lhe foi atribuído como justiça”</em> (Gn 15:6, NAA). O primeiro passo no plano da salvação é aceitar a justiça imputada, pela fé.</p>

<p><em>“Pela fé, Abra</em><em>ã</em><em>o, quando cha</em><em>m</em><em>ado,</em><em> </em><em>obede</em><em>c</em><em>eu, a fim</em><em> </em><em>de</em><em> </em><em>ir para um lugar que devia receber</em><em> </em><em>como herança;</em><em> [...] </em><em>uma pátria superior,</em><em> </em><em>isto </em><em>é, </em><em>celestial</em><em>. Por isso Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porque lhes preparou uma cidade”</em> (Hb 11:8, 16, NAA).</p>

<p><em>“Porque Abraão obedeceu à minh</em><em>a</em><em> palavra e guardou os</em><em> </em><em>meus mandamentos,</em><em> </em><em>os meus preceitos, os m</em><em>e</em><em>us esta</em><em>t</em><em>utos e as minhas leis”</em> (Gn 26:5, NAA).</p>

<p>Pela fé, Abraão creu; pela fé Abraão obedeceu. A caminhada para receber a herança da salvação, é realizada por meio da <em>“obediência que vem pela fé”</em> (Rm 1:5, NVI). A jornada no plano da salvação é aceitar a justiça imputada, pela fé; aceitar, praticar e viver a justiça comunicada, pela fé. </p>

<p>É esta experiência da verdadeira justiça pela fé que nos habilita para receber a herança: <em>“Nós, porém, segundo a</em><em> </em><em>promessa de Deus,</em><em> </em><em>esperamos novos céus e </em><em>nova terra, nos quais habita a justiça”</em> (2Pe 3:13, NAA).</p>

<p>Esta foi a justiça que Jesus veio cumprir, não revogando um í ou um ponto do i, da lei, “nómos”, “torah”, ou os profetas. Se em Sua vida e morte, um dos menores mandamentos, “entolés”, da lei, “nómos”, em todos os seus detalhes, não fosse cumprido, não teríamos o Salvador. Louvemos a Deus, porque para Ele tudo é importante, e nós, miseráveis pecadores condenados, somos o mais importante: <em>“Visto que você é precioso e honrado à Minha vista, e porque Eu o amo”</em> (Is 43:4, NVI).</p>

BiografiaPrAlbinoMarks.html:

<p><strong>BIOGRAFIA</strong></p>

<p></p>

<p>Albino Marks, bacharel em Teologia, atuou nas áreas: pastoral, educacional e administrativa da Igreja Adventista do Sétimo dia. Atualmente desfruta a sua aposentadoria, junto com a sua dedicada companheira de mais de sessenta e três anos de convivência amorosa e feliz, Mirian Hartmann Marks.</p>

<p>Nascido em humilde lar de camponeses, aos quatro anos de idade, de maneira súbita, contraiu paralisia infantil que acometeu tanto os membros superiores como os inferiores. Depois de hospitalizado e tratado, permaneceu durante dois anos sem conseguir andar. Quando começou a andar foi como uma criança que tenta os seus primeiros passos.</p>

<p>Agradecida a Deus, sua mãe prometeu que faria todo esforço para que o filho se graduasse como pastor.</p>

<p>Durante onze anos atuou na área educacional como preceptor e diretor de internatos da Igreja. Oito anos trabalhou na administração pastoral de igrejas e por dezenove anos liderou em diferentes Associações e União, os departamentos de Mordomia, Lar e Família, e finalizou seu trabalho com Secretário da Associação Sul Paranaense em 1995. </p>

<p>Depois de aposentado, durante mais de quinze anos produziu comentários diários da Lição da Escola Sabatina para a Escola no Ar, organizada e liderada pelo professor Wanderley Gazeta. </p>

<p>Atualmente reside no Residencial Lagoa Bonita, localizado próximo ao Campus do Centro Universitário Adventista, no município de Engenheiro Coelho, São Paulo. </p>

<p></p>

<p><strong>DESAFIO PARA O ESTUDO</strong></p>

<p></p>

<p>Por que estou dispondo este material para leitura e estudo de internautas? Sempre gostei de estudar e com frequência procurei me aprofundar em temas que requerem análise para a sua compreensão. Como as verdades da Escritura Sagrada são como <em>“a</em><em> </em><em>luz da alvorada, que</em><em> </em><em>brilha cada</em><em> </em><em>vez</em><em> </em><em>mais até</em><em> </em><em>a</em><em> </em><em>p</em><em>l</em><em>ena claridade</em><em> do dia</em><em>”</em> (Pv 4:18, NVI), com toda a certeza não conseguimos compreender todos os detalhes profundos dessas verdades. No entanto, somos desafiados ao estudo para obter luz até o limite que Deus revela.</p>

<p>O apóstolo Pedro exorta em sua mensagem: <em>“Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo”</em> (2Pe 3:18,NVI).</p>

<p><em>“O objetivo de Deus é prosseguir revelando ao pesquisador fervoroso as verdades de sua Palavra. Enquanto ‘as coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, [...] as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos’ (</em><em>Dt</em><em> 29:29).</em><em> A ideia de que certos trechos da Bíblia não podem ser compreendidos tem levado à negligência de algumas de suas mais importantes verdades. Necessita ser enfatizado, e muitas vezes repetido, o fato de que os mistérios da Bíblia são assim porque nossa fraqueza e ignorância nos tornam incapazes de compreender a verdade, e não porque Deus tenha desejado ocultá-la. Essa limitação não está dm Seu propósito, mas em nossa capacidade. Desses mesmos trechos das Escrituras, muitas considerados incompreensíveis, De</em><em>u</em><em>s deseja que assimilemos</em><em> tanto quanto nossa mente pode receber. Toda Escritura é inspirada por Deus a fim de que possamos ser perfeitamente instruídos para toda boa obra (2Tm 3:16, 17).</em></p>

<p><em>É impossível a qualquer mente humana esgotar mesmo uma única verdade ou promessa da Bíblia”</em> (E, p. 171).</p>

no mesmo diretório de index.html:

motivacao\_publicacao.html:

{% load static %}

<!DOCTYPE html>

<html lang="pt-BR">

<head>

<meta charset="UTF-8">

<meta name="viewport" content="width=device-width, initial-scale=1.0">

<title>Motivação da Publicação - Pr. Albino Marks</title>

<link rel="stylesheet" href="{% static 'A\_Lei\_no\_NT/style.css' %}">

</head>

<body>

<div class="container">

<header>

<h1>Motivação da Publicação</h1>

</header>

<article>

<!-- Adicione aqui o conteúdo da motivação da publicação -->

<p>O Pr. Albino Marks dedicou sua vida ao estudo e ensino da Bíblia, e esta publicação é uma contribuição de seus ensinamentos e reflexões.</p>

<!-- Mais conteúdo da motivação -->

<p>DESAFIO PARA O ESTUDO</p>

<p> Por que estou dispondo este material para leitura e estudo de internautas? </p>

<p> Sempre gostei de estudar e com frequência procurei me aprofundar em temas que requerem análise para a sua compreensão. Como as verdades da Escritura Sagrada são como “a luz da alvorada, que brilha cada vez mais até a plena claridade do dia” (Pv 4:18, NVI), com toda a certeza não conseguimos compreender todos os detalhes profundos dessas verdades. </p>

No entanto, somos desafiados ao estudo para obter luz até o limite que Deus revela.

<p> O apóstolo Pedro exorta em sua mensagem: “Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo” (2Pe 3:18,NVI).</p>

<p> “O objetivo de Deus é prosseguir revelando ao pesquisador fervoroso as verdades de sua Palavra. Enquanto ‘as coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, [...] as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos’ (Dt 29:29). A ideia de que certos trechos da Bíblia não podem ser compreendidos tem levado à negligência de algumas de suas mais importantes verdades. Necessita ser enfatizado, e muitas vezes repetido, o fato de que os mistérios da Bíblia são assim porque nossa fraqueza e ignorância nos tornam incapazes de compreender a verdade, e não porque Deus tenha desejado ocultá-la. Essa limitação não está dm Seu propósito, mas em nossa capacidade. Desses mesmos trechos das Escrituras, muitas considerados incompreensíveis, Deus deseja que assimilemos tanto quanto nossa mente pode receber. Toda Escritura é inspirada por Deus a fim de que possamos ser perfeitamente instruídos para toda boa obra (2Tm 3:16, 17).</p>

<p> É impossível a qualquer mente humana esgotar mesmo uma única verdade ou promessa da Bíblia” (E, p. 171).</p>

</article>

<footer>

<p><a href="/">Voltar para a página inicial</a></p>

</footer>

</div>

</body>

</html>

<!DOCTYPE html>

<html lang="pt-BR">

<head>

{% load static %}

<meta charset="UTF-8">

<meta name="viewport" content="width=device-width, initial-scale=1.0">

<title>Motivação da Publicação - Pr. Albino Marks</title>

<link rel="icon" href="{% static 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/favicon.ico' %}" type="image/x-icon">

<link rel="stylesheet" href="{% static 'A\_Lei\_no\_NT/style.css' %}">

</head>

<body>

<div class="container">

<header>

<h1>Motivação da Publicação</h1>

</header>

<section id="motivacao-publicacao">

<p>DESAFIO PARA O ESTUDO

Por que estou dispondo este material para leitura e estudo de internautas? Sempre gostei de estudar e com frequência procurei me aprofundar em temas que requerem análise para a sua compreensão. Como as verdades da Escritura Sagrada são como “a luz da alvorada, que brilha cada vez mais até a plena claridade do dia” (Pv 4:18, NVI), com toda a certeza não conseguimos compreender todos os detalhes profundos dessas verdades. No entanto, somos desafiados ao estudo para obter luz até o limite que Deus revela.

O apóstolo Pedro exorta em sua mensagem: “Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo” (2Pe 3:18,NVI).

“O objetivo de Deus é prosseguir revelando ao pesquisador fervoroso as verdades de sua Palavra. Enquanto ‘as coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, [...] as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos’ (Dt 29:29). A ideia de que certos trechos da Bíblia não podem ser compreendidos tem levado à negligência de algumas de suas mais importantes verdades. Necessita ser enfatizado, e muitas vezes repetido, o fato de que os mistérios da Bíblia são assim porque nossa fraqueza e ignorância nos tornam incapazes de compreender a verdade, e não porque Deus tenha desejado ocultá-la. Essa limitação não está dm Seu propósito, mas em nossa capacidade. Desses mesmos trechos das Escrituras, muitas considerados incompreensíveis, Deus deseja que assimilemos tanto quanto nossa mente pode receber. Toda Escritura é inspirada por Deus a fim de que possamos ser perfeitamente instruídos para toda boa obra (2Tm 3:16, 17).

É impossível a qualquer mente humana esgotar mesmo uma única verdade ou promessa da Bíblia” (E, p. 171).

</p>

<a href="{% url 'index' %}">Voltar para a Homepage</a>

</section>

</div>

<footer>

<p>&copy; 2024 Textos do Pr. Albino Marks</p>

</footer>

</body>

</html>

==============================================

a partir daqui, os arquivos da aplicação

apps.py:

from django.apps import AppConfig

class ALeiNoNtConfig(AppConfig):

default\_auto\_field = 'django.db.models.BigAutoField'

name = 'A\_Lei\_no\_NT'

models.py:

from django.db import models

class Texto(models.Model):

title = models.CharField(max\_length=200)

filename = models.CharField(max\_length=200)

image = models.ImageField(upload\_to='A\_Lei\_no\_NT/Imagens/')

content = models.TextField()

def \_\_str\_\_(self):

return self.title

urls.py:

from django.db import models

class Texto(models.Model):

title = models.CharField(max\_length=200)

filename = models.CharField(max\_length=200)

image = models.ImageField(upload\_to='A\_Lei\_no\_NT/Imagens/')

content = models.TextField()

def \_\_str\_\_(self):

return self.title

views.py:

from django.shortcuts import render, get\_object\_or\_404

from .models import Texto

def render\_texto(request, title, filename, image):

texto = get\_object\_or\_404(Texto, filename=filename)

previous\_text = Texto.objects.filter(id\_\_lt=texto.id).order\_by('-id').first()

next\_text = Texto.objects.filter(id\_\_gt=texto.id).order\_by('id').first()

return render(request, 'A\_Lei\_no\_NT/texto\_base.html', {

'title': title,

'filename': filename,

'image': image,

'previous\_text': previous\_text,

'next\_text': next\_text

})

def index(request):

return render(request, 'A\_Lei\_no\_NT/index.html')

def biografia(request):

return render(request, 'A\_Lei\_no\_NT/biografia.html')

def texto1(request):

return render\_texto(request, 'Os Escritores do Novo Testamento e a Lei', '1\_OS\_ESCRITORES\_DO\_NT\_E\_A\_LEI.html', 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/1\_OS\_ESCRITORES\_DO\_NT\_E\_A\_lei.jpg')

def texto2(request):

return render\_texto(request, 'O Apóstolo Paulo e a Lei', '2\_O\_APOSTOLO\_PAULO\_E\_A\_LEI.html', 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/2\_O\_APOSTOLO\_PAULO\_E\_A\_LEI.jpg')

def texto3(request):

return render\_texto(request, 'O NT, Jesus e a Lei', '3\_O\_NT\_JESUS\_E\_A\_LEI.html', 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/3\_O\_NT\_JESUS\_E\_A\_LEI.jpg')

def texto4(request):

return render\_texto(request, 'Jesus e a Lei (Nomos)', '4\_JESUS\_E\_A\_LEI-NOMOS.html', 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/4\_JESUS\_E\_A\_LEI-NOMOS.jpg')

def texto5(request):

return render\_texto(request, 'Jesus Não Revogou, Mas Magnificou a Lei', '5\_JESUS\_NAO\_REVOGOU\_MAS\_MAGNIFICOU\_A\_LEI.html', 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/5\_JESUS\_NAO\_REVOGOU\_MAS\_MAGNIFICOU\_A\_LEI.jpg')

def texto6(request):

return render\_texto(request, 'A Justiça de Deus e a dos Fariseus', '6\_A\_JUSTICA\_DE\_DEUS\_E\_A\_DOS\_FARISEUS.html', 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/6\_A\_JUSTICA\_DE\_DEUS\_E\_A\_DOS\_FARISEUS.jpg')

===============================================

a partir daqui, os arquivos do projeto:

asgi.py:

"""

ASGI config for Albino\_Marks project.

It exposes the ASGI callable as a module-level variable named `application.

For more information on this file, see

https://docs.djangoproject.com/en/5.0/howto/deployment/asgi/

"""

import os

from django.core.asgi import get\_asgi\_application

os.environ.setdefault('DJANGO\_SETTINGS\_MODULE', 'Albino\_Marks.settings')

application = get\_asgi\_application()

settings.py:

import os # Certifique-se de importar o módulo os

from pathlib import Path

# Caminho base do projeto

BASE\_DIR = Path(\_\_file\_\_).resolve().parent.parent

# Configurações básicas do Django

SECRET\_KEY = 'sua-chave-secreta-aqui'

DEBUG = True

ALLOWED\_HOSTS = []

# Aplicativos instalados

INSTALLED\_APPS = [

'django.contrib.admin',

'django.contrib.auth',

'django.contrib.contenttypes',

'django.contrib.sessions',

'django.contrib.messages',

'django.contrib.staticfiles',

'A\_Lei\_no\_NT', # Adicione seu aplicativo aqui

]

# Middleware

MIDDLEWARE = [

'django.middleware.security.SecurityMiddleware',

'django.contrib.sessions.middleware.SessionMiddleware',

'django.middleware.common.CommonMiddleware',

'django.middleware.csrf.CsrfViewMiddleware',

'django.contrib.auth.middleware.AuthenticationMiddleware',

'django.contrib.messages.middleware.MessageMiddleware',

'django.middleware.clickjacking.XFrameOptionsMiddleware',

]

# URL da aplicação

ROOT\_URLCONF = 'Albino\_Marks.urls'

# Templates

TEMPLATES = [

{

'BACKEND': 'django.template.backends.django.DjangoTemplates',

'DIRS': [os.path.join(BASE\_DIR, 'templates')],

'APP\_DIRS': True,

'OPTIONS': {

'context\_processors': [

'django.template.context\_processors.debug',

'django.template.context\_processors.request',

'django.contrib.auth.context\_processors.auth',

'django.contrib.messages.context\_processors.messages',

],

},

},

]

# Banco de dados

DATABASES = {

'default': {

'ENGINE': 'django.db.backends.postgresql',

'NAME': 'AlbinoMarks',

'USER': 'postgres',

'PASSWORD': 'Post16Wyg12#$', # Use a nova senha que você definiu durante a instalação

'HOST': 'localhost',

'PORT': '5432',

}

}

# Validadores de senhas

AUTH\_PASSWORD\_VALIDATORS = [

{

'NAME': 'django.contrib.auth.password\_validation.UserAttributeSimilarityValidator',

},

{

'NAME': 'django.contrib.auth.password\_validation.MinimumLengthValidator',

},

{

'NAME': 'django.contrib.auth.password\_validation.CommonPasswordValidator',

},

{

'NAME': 'django.contrib.auth.password\_validation.NumericPasswordValidator',

},

]

# Internacionalização

LANGUAGE\_CODE = 'pt-br'

TIME\_ZONE = 'America/Sao\_Paulo'

USE\_I18N = True

USE\_L10N = True

USE\_TZ = True

# Arquivos estáticos (CSS, JavaScript, Imagens)

STATIC\_URL = '/static/'

STATICFILES\_DIRS = [

os.path.join(BASE\_DIR, "A\_Lei\_no\_NT", "static"),

]

# Arquivos de mídia (uploads de usuários)

MEDIA\_URL = '/media/'

MEDIA\_ROOT = os.path.join(BASE\_DIR, 'media')

# Configurações de segurança (adapte conforme necessário)

SECURE\_BROWSER\_XSS\_FILTER = True

SECURE\_CONTENT\_TYPE\_NOSNIFF = True

urls.py:

from django.contrib import admin

from django.urls import include, path

urlpatterns = [

path('admin/', admin.site.urls),

path('', include('A\_Lei\_no\_NT.urls')),

]

wsgi.py:

"""

WSGI config for Albino\_Marks project.

It exposes the WSGI callable as a module-level variable named `application.

For more information on this file, see

https://docs.djangoproject.com/en/5.0/howto/deployment/wsgi/

"""

import os

from django.core.wsgi import get\_wsgi\_application

os.environ.setdefault('DJANGO\_SETTINGS\_MODULE', 'Albino\_Marks.settings')

application = get\_wsgi\_application()

código auxiliar:

populate\_textos.py:

import os

import django

# Configurar o Django para usar as configurações do projeto

os.environ.setdefault('DJANGO\_SETTINGS\_MODULE', 'Albino\_Marks.settings')

django.setup()

from A\_Lei\_no\_NT.models import Texto

# Dados dos textos

textos = [

{

'title': 'Os Escritores do Novo Testamento e a Lei',

'filename': '1\_OS\_ESCRITORES\_DO\_NT\_E\_A\_LEI.html',

'image': 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/1\_OS\_ESCRITORES\_DO\_NT\_E\_A\_lei.jpg'

},

{

'title': 'O Apóstolo Paulo e a Lei',

'filename': '2\_O\_APOSTOLO\_PAULO\_E\_A\_LEI.html',

'image': 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/2\_O\_APOSTOLO\_PAULO\_E\_A\_LEI.jpg'

},

{

'title': 'O NT, Jesus e a Lei',

'filename': '3\_O\_NT\_JESUS\_E\_A\_LEI.html',

'image': 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/3\_O\_NT\_JESUS\_E\_A\_LEI.jpg'

},

{

'title': 'Jesus e a Lei (Nomos)',

'filename': '4\_JESUS\_E\_A\_LEI-NOMOS.html',

'image': 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/4\_JESUS\_E\_A\_LEI-NOMOS.jpg'

},

{

'title': 'Jesus Não Revogou, Mas Magnificou a Lei',

'filename': '5\_JESUS\_NAO\_REVOGOU\_MAS\_MAGNIFICOU\_A\_LEI.html',

'image': 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/5\_JESUS\_NAO\_REVOGOU\_MAS\_MAGNIFICOU\_A\_LEI.jpg'

},

{

'title': 'A Justiça de Deus e a dos Fariseus',

'filename': '6\_A\_JUSTICA\_DE\_DEUS\_E\_A\_DOS\_FARISEUS.html',

'image': 'A\_Lei\_no\_NT/Imagens/6\_A\_JUSTICA\_DE\_DEUS\_E\_A\_DOS\_FARISEUS.jpg'

},

]

# Inserir os dados no banco de dados

for texto\_data in textos:

Texto.objects.create(\*\*texto\_data)

print('Dados inseridos com sucesso!')

requirements.txt:

asgiref==3.8.1

Django==5.0.6

psycopg2-binary==2.9.9

sqlparse==0.5.0

tzdata==2024.1